



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Comunicação**  
**Departamento de Audiovisual e Publicidade**

CÓCLEA

Isabella Oliveira de Lima

11/0073100

Brasília - DF  
Dezembro/2015



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Comunicação**  
**Departamento de Audiovisual e Publicidade**

CÓCLEA

Isabella Oliveira de Lima

11/0073100

Curta-metragem e memorial escrito apresentados à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisitos para obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

Orientadora: Profa. Ma. Denise Moraes Cavalcante

Brasília - DF  
Dezembro/2015



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Comunicação**  
**Departamento de Audiovisual e Publicidade**

Isabella Oliveira de Lima

11/0073100

Projeto Experimental aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtenção do grau de Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Denise Moraes Cavalcante

---

Dácia Ibiapina da Silva

---

Érika Bauer de Oliveira

---

Susana Madeira Dobal Jordan (suplente)

*“O som aniquila a grande  
beleza do silêncio.”  
Charles Chaplin*

## **Resumo**

‘Cóclea’ é um projeto de curta-metragem de ficção, com duração de vinte minutos, que busca dar representatividade ao indivíduo surdo, mostrando alguns aspectos da experiência surda, como a exclusão e o uso da língua de sinais e evitando tratar do assunto de maneira estereotipada.

O filme conta a história de Júlia e Samuel, um casal de surdos com pontos de vista muito diferentes sobre suas identidades surdas. Júlia, que nasceu ouvinte e perdeu a audição já adulta, enxerga a sua surdez com uma deficiência. Samuel, que nasceu surdo, sabe que a surdez é parte de quem ele é. A história gira em torno de um implante coclear, que devolve a audição à Júlia e cria um abismo emocional entre Samuel e ela.

A escolha do tema da surdez é um pretexto para falar sobre um tipo mais grave de surdez, que acontece quando não queremos ouvir uns aos outros. As discussões constantes entre Júlia e Samuel mostram o egoísmo de cada um e as contradições dentro de si mesmos.

Palavras-chave: cinema, surdez, representatividade, comunidade surda

## **Abstract**

“Cochlea” is a twenty-minute fictional short film, that tries to bring representativeness to the deaf individual, showing some aspects of experiencing deafness, such as exclusion and the use of sign language and avoiding addressing the subject in a stereotyped way.

The movie tells the story of Júlia and Samuel, a deaf couple with different point of views over their deaf identity. Júlia, who was born a listener and lost her hearing as a grown-up, faces her deafness as a disability. Samuel, who was born deaf, sees deafness as a part of who he is. The story revolves around a cochlear implant, which gives Júlia her hearing back and creates an emotional abyss between Samuel and her.

The choice of the deafness subject is a pretext to talk about a more serious kind of deafness, the one that happens when we do not want to listen to one another. The constant discussions amidst Júlia and Samuel show each one’s selfishness and own contradictions.

Keywords: cinema, deafness, representativeness, deaf community

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, desde a escrita do roteiro até a finalização.

À minha família, pelo apoio incondicional e pela paciência com minhas tantas ausências devidas a esse projeto. Em especial ao meu avô, que viu esta ideia nascer, mas que não poderá vê-la se concretizar.

Às amigas e aos amigos, pelo incentivo e por nunca duvidarem do potencial deste filme, mesmo nas horas em que parecia que tudo iria por água abaixo.

À Júlia, por me dar abrigo e coragem e por me mostrar que era possível.

A Alan e Daniel, que me ajudaram a me tornar quem sou.

À Fernanda, que não deixou meu lado por um segundo sequer e que sempre soube a coisa certa a dizer quando eu perdia as esperanças. Teria desistido de tudo um milhão de vezes sem ela.

À equipe, sem a qual nada disso seria possível. Esse filme é delas e deles, não só meu. Espero que todos tenham evoluído tanto quanto eu nesse processo.

Aos apoiadores, que acreditaram nessa ideia a ponto de torná-la possível. Principalmente aos que nem me conheciam, mas viram o meu potencial e decidiram contribuir com o que podiam.

Às professoras e aos professores, sem os quais este filme não seria nada e eu não seria ninguém.

## Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>9</b>
<b>2. Objetivos</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Objetivos específicos</b>	<b>10</b>
<b>3. Justificativa</b>	<b>11</b>
<b>4. Roteiro</b>	<b>12</b>
<b>4.1 Sinopse</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Argumento</b>	<b>14</b>
<b>5. Libras</b>	<b>16</b>
<b>6. Pré-produção</b>	<b>17</b>
<b>6.1 Direção</b>	<b>17</b>
<b>6.2 Casting</b>	<b>18</b>
<b>6.3 Preparação de elenco</b>	<b>19</b>
<b>6.4 Direção de Produção</b>	<b>20</b>
<b>6.4.1 Locações</b>	<b>20</b>
<b>6.4.2 Equipe</b>	<b>22</b>
<b>6.4.3 Recursos financeiros</b>	<b>23</b>
<b>6.4.3.1 Campanha de <i>crowdfunding</i></b>	<b>23</b>
<b>6.4.3.2 Vídeo de divulgação</b>	<b>24</b>
<b>6.5 Direção de Fotografia</b>	<b>25</b>
<b>6.6 Direção de Arte</b>	<b>27</b>
<b>6.7 Som Direto</b>	<b>28</b>
<b>7. Produção</b>	<b>29</b>
<b>7.1 Making of</b>	<b>31</b>
<b>8. Pós-Produção</b>	<b>32</b>
<b>9. Conclusão</b>	<b>33</b>
<b>10. Referências bibliográficas</b>	<b>34</b>
<b>10.1 Filmografia</b>	<b>34</b>
<b>10.2 Anexos</b>	<b>35</b>

## 1. Introdução

Este filme nasceu de dois desejos meus: o primeiro era o de assinar uma direção ainda durante a graduação, aproveitando o ambiente universitário que me permitia arriscar uma ideia nova; o segundo era o de dar visibilidade aos surdos, uma minoria que, a meu ver, não tem o reconhecimento que merece. “É imprescindível discutir a experiência da surdez e das identidades surdas” (SÁ, 2002). A comunidade surda faz parte da nossa sociedade, que raramente se lembra de sua existência, a não ser quando se tratam de chacotas e piadas.

O projeto do ‘Cóclea’ foi todo pensado para ser um trabalho em dupla. Eu e a Júlia Seabra, grande amiga e colega da Faculdade de Comunicação, nos formaríamos juntas com o filme. Infelizmente a formatura dela teve de ser adiada, mas continuamos a realizar o serviço em equipe.

Este é um curta-metragem custeado através do financiamento coletivo, uma nova forma de incentivo à cultura que acredito ser essencial para o desenvolvimento do cinema independente, tendo em conta a dificuldade para se conseguir apoio do governo e patrocínio pelos meios tradicionais.

Estando ciente de que, por não ter a vivência de um indivíduo surdo, não posso captar todos os aspectos de sua experiência e individualidade, evitei ao máximo contar mentiras em meu filme, buscando dar plausibilidade a esta história, apresentando o tema da surdez ao público ouvinte em geral, mas sem assumir o caráter de produto educativo.

Me desafiei a produzir o ‘Cóclea’ sabendo que seria uma experiência enriquecedora, que me ajudaria a crescer como profissional, mas não imaginava o quanto cresceria como pessoa.

## **2. Objetivos**

Este trabalho tem por objetivo realizar um curta-metragem de ficção, desenvolvendo e representando o relacionamento de dois deficientes auditivos em face à recuperação auditiva de um deles.

Esse filme tem também o propósito de divulgar a Língua de Sinais Brasileira (Libras), língua oficial no Brasil desde 2002, e a cultura e identidade surdas, há muito tempo desprestigiadas, para o público em geral.

### **2.1 Objetivos específicos**

As intenções distintivas deste projeto são as que se seguem:

- Criar um roteiro de curta-metragem sobre um tema previamente desconhecido, de modo que a pesquisa se torne fator primordial em sua elaboração;
- Vivenciar a dinâmica da direção de um curta-metragem;
- Desenvolver profissionalmente os estudantes envolvidos na equipe e inseri-los no mercado;
- Fazer experimentações sonoras em um filme, dando ao som uma importância substancial neste curta, ciente da minha falta de experiência nessa área do audiovisual e do descuido que geralmente se dá à sonoridade no cinema universitário brasiliense;
- Estimular os atores deste filme a desempenhar seus papéis em um idioma atípico e desconhecido;
- Desmitificar o estereótipo do surdo como indivíduo limitado e incapaz, sem, no entanto, assumir caráter educativo;
- Estimular a reflexão do público em geral sobre a acessibilidade cultural e a falta de projetos que contemplem minorias.

### 3. Justificativa

De que forma é possível quebrar estereótipos e suprir a ausência da comunidade surda nas plataformas audiovisuais? Essa é a inquietação que motivou a realização do filme ‘Cóclea’. Ainda hoje, quase não vemos surdos na televisão e no cinema. Nas raríssimas ocasiões em que aparecem, são por representações estereotipadas, em que o surdo assume papel cômico ou “a deficiência ainda é considerada uma tragédia pessoal, e não uma questão de justiça social” (DINIZ, 2007, p. 11). Esse tipo de representação tem seu impacto na formação do indivíduo surdo.

A natureza das representações sobre a surdez e os surdos [...] certamente interferem e influenciam as representações dos surdos sobre si mesmos e sobre os outros surdos. As relações de poder são assimétricas, assim, ao serem negadas as oportunidades de convivência grupal e o conhecimento da cultura, mais difícil se torna o processo de constituição das identidades surdas, fazendo com que muitos surdos rejeitem sua identidade de surdo e neguem sua diferença. (SÁ, 2002, p. 355)

Muito se fala da questão da acessibilidade para pessoas com deficiência. Cada vez mais temos rampas para cadeirantes, elevadores exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida, sinalização tátil para cegos, banheiros acessíveis etc. A barreira que os surdos tem à frente, diferentemente dos outros tipos de pessoas com deficiência, não pode ser superada com elementos físicos, pois é uma barreira social. Para que o surdo se integre à sociedade, ele precisa simplesmente ser reconhecido e respeitado como tal. É por isso que a comunidade surda merece seu espaço na mídia: quanto maior a divulgação da cultura surda e da língua de sinais, mais integrados serão os surdos à sociedade. “O desafio está em afirmar a deficiência como um estilo de vida, mas também em reconhecer a legitimidade de ações distributivas e de reparação da desigualdade” (DINIZ, 2007, p. 11). Este é um dos objetivos que o filme procura atingir.

Outra questão que impulsionou a elaboração do roteiro deste filme da forma como ele é (com alucinações sonoras) foi o grande descaso que se dá à sonoridade na maioria das produções universitárias. É um aspecto técnico muitas vezes subestimado. Juntar o tema da surdez com um trabalho de som complexo e elaborado se tornou um desafio a ser superado no projeto.

#### 4. Roteiro

O roteiro do ‘Cóclea’ surgiu a partir do reaproveitamento de uma cena de um roteiro descartado. Era uma história sobre um garoto autista, que não conseguia lidar com a sua ansiedade social e acabava se mutilando por causa disso. Esse argumento sofreu inúmeras modificações até chegar à primeira versão do ‘Cóclea’ e, depois disso, a história ainda foi alterada várias vezes, tanto para se tornar uma história mais ‘fechada’, quanto para se adequar melhor às nossas condições de produção. No fim das contas, a versão do roteiro que utilizamos na produção do filme foi a sétima.

Esse roteiro foi escrito com o objetivo de ser rodado no Bloco 2, conjunto de disciplinas do sexto semestre de Audiovisual em que os alunos se unem para produzir um curta. Concorri com ele duas vezes sem sucesso, mas depois percebi que dei sorte ao não ter o meu roteiro escolhido. ‘Cóclea’ é um roteiro difícil, e eu certamente não estaria preparada para rodá-lo naquela época. Então, passei os dois anos seguintes me preparando para isso, não só em questões de produção, mas também fazendo as devidas alterações no roteiro que eu sabia que seriam necessárias.

As primeiras cenas a serem escritas foram a primeira e a última. Eu já sabia desde o princípio o que aconteceria primeiro e a sua consequência final, então a maior parte do meu esforço foi para descobrir de que maneiras a história poderia se desenvolver. O maior desafio foi pensar em cenas em que pudesse ser vista a progressão da loucura da personagem de Júlia.

Outro problema que tive foi uma cena em que os personagens assistiam a ‘Taxi Driver’, e as imagens que se passavam na tela da TV dialogavam com o que se passava entre os meus personagens. Por conta da questão dos direitos autorais, eu não poderia usar essa cena, pelo menos não se eu quisesse criar uma ‘carreira’ para o meu filme. Tentei escrever alternativas que não deram certo, então apelei para Rafael Lobo, diretor do curta ‘Confinado’<sup>1</sup>, que me cedeu o uso das imagens com empolgação. Usamos uma cena do ‘Confinado’ em que a namorada do personagem principal, Pedro, bate na porta de seu apartamento, mas ele a ignora e finge que não está lá. Enquanto isso, no ‘Cóclea’, Júlia e Samuel assistem a essa cena e Júlia começa a gritar com Samuel sem que ele nem perceba. Quando Júlia bruscamente sai da sala, Samuel fica confuso enquanto, na TV, Pedro se agacha com as mãos na cabeça.

---

<sup>1</sup> ‘Confinado’ conta a história de Pedro, um jovem escritor que, buscando inspiração para escrever um livro, resolve se trancar em seu apartamento, cortando todo o contato com o mundo, até conseguir o feito. Depois de meses sozinho, ele consegue escrever o tal livro, mas o seu isolamento social acaba por levá-lo à loucura e a cometer atos imprevisíveis.

Depois de um esforço tremendo e quase 2 anos de pesquisa, finalmente comecei a entender o mundo dos surdos e o roteiro começou a fluir. Entendia perfeitamente cada intenção e cada sentimento dos personagens que havia criado, mesmo que não soubesse explicar perfeitamente. Sentia inclusive extrema simpatia pela protagonista, pela qual todos os outros membros da equipe nutriam emoções negativas.

“A impressão repentina de que a história está se escrevendo sozinha simplesmente marca o momento em que o conhecimento do autor sobre o tema atingiu um ponto de saturação. O escritor se torna o deus de seu pequeno universo e se impressiona pelo que parece ser espontâneo, mas é na verdade a recompensa pelo seu trabalho duro.” (MCKEE, 1997, p.74)

O processo de escrita do roteiro do ‘Cóclea’ foi algo que me acrescentou muito, tanto como profissional quanto como pessoa. Como a história trata de surdos e eu nunca havia sequer conhecido uma pessoa surda na vida, tive que me inteirar sobre o assunto. Eu achava que seria uma simples questão médica e que a surdez era uma simples deficiência, mas o indivíduo surdo assume toda uma identidade e faz parte de uma comunidade unida, que tem sua própria cultura e luta por seus direitos.

A pesquisa necessária para desenvolver o roteiro me levou a conhecer todo um universo do qual ignorava totalmente a existência. A comunidade surda é composta por pessoas fascinantes que me acolheram muito bem. A minha principal fonte de conhecimento, fora os livros e filmes que havia procurado, foi a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (Apada - DF). Se trata de uma ONG que oferece cursos para surdos e seus familiares. Fui até eles na intenção de tirar dúvidas quanto à vivência surda e de me certificar de que o meu roteiro estava crível, mas saí de lá com muito mais do que eu poderia imaginar. Quando os procurei, já estava com a equipe parcialmente formada, e eles prontamente nos ofereceram uma oficina gratuita de Libras, com duração de duas semanas. Foi uma parceria muito proveitosa, que nos proporcionou vários contatos, um conhecimento razoável sobre os surdos e a surdez (principalmente porque grande parte da equipe ainda não sabia nada sobre o assunto) e uma boa interação inicial entre os membros da equipe, nos dada através do curso.

## 4.1 Sinopse

Júlia e Samuel são um casal de surdos de aproximadamente 30 anos. Quando Júlia consegue um implante coclear e passa a ouvir, a relação entre os dois é abalada. Júlia não se adapta bem ao implante, e em sua paranoia, acaba descontando suas frustrações em Samuel.

## 4.2 Argumento

Júlia e Samuel vivem juntos em um apartamento pequeno. Os dois são surdos, e Júlia está prestes a colocar um implante coclear. No dia da cirurgia, Júlia tem um sonho em que já pode ouvir, mas não consegue mais se comunicar com Samuel.

Eles vão ao hospital e no pré-operatório conversam sobre ter um filho, e se ele seria surdo ou não. Samuel mostra a Júlia um decibelímetro, que mede o som ao redor.

Semanas depois da cirurgia, eles voltam ao hospital para finalizar o procedimento. Júlia não é surda de nascença, mas vê a volta da audição como uma coisa totalmente nova.

Na volta para casa, Júlia estranha os sons ao seu redor, que chegam até a incomodá-la. Ela ainda não se acostumou com a audição e não consegue distinguir um som do outro. Assim, acaba por pensar ter ouvido Samuel falar com ela. Ele, sendo surdo de nascença, não sabe usar a língua oral muito bem, e nem sente vontade de usá-la.

Chegando em casa, Júlia faz algo por que não podia esperar: escuta música. Samuel não consegue dividir esse momento com Júlia e prefere ficar sozinho.

Mais tarde, Samuel está lavando a louça e Júlia se irrita com os sons que ele produz sem perceber. Os dois discutem sobre isso e Samuel se defende dizendo que não sabe como fazer barulho nem como parar.

Em outro dia, o aparelho de som atrai a curiosidade de Samuel. Júlia vê isso e vai puxar assunto com ele. Mas ela fala usando a língua oral e Samuel se irrita com isso. Ele poderia fazer leitura labial mas prefere muito mais a linguagem de sinais.

Pela noite, Júlia descobre que Samuel ronca enquanto dorme, e precisa tirar o aparelho auditivo para poder descansar.

No dia seguinte, Júlia está vendo um filme sonoro e Samuel chega para observar. Ele divide a atenção entre a tela da TV e o seu decibelímetro, que de repente aponta um som muito alto. Ele vê que o som vem de Júlia, que está brigando com ele. Ela sai da sala com raiva e ele fica sem entender nada.

Um pouco depois, os dois estão na cozinha se olhando sem dizer nada. Os dois já sabem que há algo muito errado em seu casamento.

Em outro dia, Júlia está na sala desenhando e Samuel vem chamá-la para sair. Júlia não dá atenção a ele, que insiste mais uma vez. Nesse momento Júlia começa a ouvir um chiado forte e acha que é Samuel quem o produz. Os dois discutem, ela dizendo que ele tem inveja, ele dizendo que ela ficou louca. Os dois se afrontam e Samuel dá um tapa em Júlia. O chiado que ela ouvia aumenta bruscamente. Ela cobre os ouvidos com as mãos e grita, mas ele não ouve nada. Ela tira a parte externa de seu aparelho, mas continua ouvindo o chiado. Ela grita mais alto e os dois se debatem mais uma vez. Samuel também começa a gritar, apesar de não saber vocalizar direito. Júlia pega uma escultura da cômoda e a bate na cabeça de Samuel, que cai desacordado no chão.

Júlia se dá conta do que fez e entra em desespero. O chiado em sua cabeça continua forte, e agora se mistura a muitos outros sons assustadores. Ela então pega uma faca e abre um buraco em sua cabeça para tirar o implante. O chiado fica mais alto, vozes gritam em sua cabeça. Quando ela termina de tirar o implante, os sons ficam abafados. Ela termina o serviço e não escuta mais nada. Ela finalmente sente um alívio.

É então que o chiado volta.

FIM

## 5. Libras

Ao escrever o roteiro do ‘Cóclea’, pensei em adequá-lo às nossas possibilidades de produção, mas não me dei conta do trabalho enorme que teria por causa da língua de sinais. Por sorte encontrei pessoas incríveis para me ajudar com isso. A primeira delas foi o Marcos Brito, presidente da Apada. Ele não só me ensinou o básico da Libras como me passou mais contatos surdos do que eu conseguia administrar.

No processo de casting, apareceram duas pessoas sem as quais esse filme provavelmente não ficaria com metade da qualidade que alcançamos. Eliana se candidatou para o papel de Júlia, mas não se encaixou com a personagem. Em vez disso, assumiu um papel tão importante quanto o da protagonista. Já Lenilson apareceu como intérprete de sua amiga Renata, atriz surda que vinha fazer o teste, e também nos surpreendeu. Juntos, os dois traduziram o roteiro para a língua de sinais, ensinaram aos atores tudo que eles precisavam saber em relação aos sinais e aos trejeitos das pessoas surdas.

Além de participar de todos os ensaios, a dupla ainda se revezou para aparecer em todos os dias de filmagem, garantindo que os atores não errassem nenhum sinal sequer, dando dicas importantes e também atuando. A presença deles ali foi essencial, e nos deu uma segurança a mais de que o resultado final ficaria excelente.

## **6. Pré-produção**

Por ter escrito o roteiro do ‘Cóclea’ para ser filmado no Bloco 2, desde já comecei a recrutar a equipe primária. Por causa disso, esse filme teve bastante tempo de preparação, considerando que se trata de uma produção universitária. Em dezembro de 2014 tivemos nossa primeira reunião e, desde então até agosto de 2015, produzimos as condições quase ideais para as filmagens. Isso foi essencial para que o filme saísse do jeito que pretendíamos. Sabíamos desde o princípio que seria um filme difícil de ser feito, por isso tomamos esse tempo todo.

Conforme prosseguíamos na pré-produção, percebemos que seria necessário um número elevado de assistentes. A equipe acabou ficando com 40 integrantes, um número muito alto se comparado a outros filmes da FAC, e que poderia vir a ser um empecilho, dadas as nossas locações apertadas, mas que se mostrou ideal. Nenhuma área chegou a ficar sobrecarregada, pois cada uma tinha por volta de quatro assistentes, e também não houve muita ociosidade nos sets de filmagem. Além disso, nas áreas em que nem sempre se precisou de todos os assistentes presentes ao mesmo tempo, pudemos montar uma escala entre eles. Na Produção, por exemplo, pudemos dividir os assistentes entre a pré-produção e as filmagens.

### **6.1 Direção**

‘Cóclea’ foi a minha primeira direção em curta-metragem, e também o meu primeiro roteiro a ser filmado. Por acumular as duas funções, tive o conforto de saber exatamente o que o roteiro queria dizer, não havendo espaço para erros de interpretação. Por ter montado a equipe com bastante antecedência e conviver com as chefes de equipe desde a época em que escrevi o roteiro, podendo tirar suas dúvidas e explicar cada detalhe, elas também não tiveram dificuldade em interpretar o roteiro.

Tendo todo esse diálogo anterior, o plano de direção de arte foi aprovado logo de primeira, sem nenhuma alteração. A decupagem de fotografia, que foi feita em conjunto comigo, sofreu apenas as alterações necessárias para se adequar às locações, que ainda não tínhamos na época. O desenho de som foi discutido e planejado muito antes das filmagens. Pelo caráter surrealista que o som desse filme tem, a montagem sonora foi um tanto experimental, algo que já prevíamos por nunca ter feito algo do tipo antes.

A verdadeira dificuldade foi a direção de atores. Isso foi um desafio e tanto para mim, que nunca havia trabalhado com atuação antes, quanto para eles, que teriam que aprender todas as falas em Libras, língua da qual eles não tinham nenhum conhecimento prévio. Tentamos contato com preparadores de atores, mas nenhum estava disponível para a época das filmagens. Além disso, o aprendizado dos sinais de Libras levou mais tempo do que planejávamos, o que nos fez perder tempo de ensaio e preparação, prejudicando o desempenho dos atores.

## 6.2 Casting

O casting para os atores do Cóclea não foi convencional. Divulgamos no mês de abril nas redes sociais um cartaz procurando por atores e atrizes com conhecimentos de Libras ou com disposição para aprender. Como esperado, muitas pessoas apareceram no teste, por causa dessa característica incomum, mas quase ninguém tinha conhecimento algum da língua de sinais. Só uma atriz surda apareceu, e percebemos depois que teríamos conseguido mais surdos se tivéssemos especificado melhor os papéis no texto do cartaz.

Como para a maioria dos atores que faziam o teste a Libras era uma língua totalmente desconhecida, então, em vez da tradicional leitura de texto, fizemos com os atores exercícios que avaliavam sua coordenação motora, noção de espacialidade e facilidade para aprender a língua de sinais, sem deixar de lado sua capacidade dramática. Os atores deveriam improvisar um monólogo usando as mãos, mesmo sem saber Libras.

Selecionamos seis pares e, em um segundo teste, avaliamos a química entre os casais com exercícios semelhantes aos primeiros. Sabíamos que dificilmente conseguiríamos atores que fossem excelentes tanto na atuação quanto na língua de sinais, então decidimos priorizar a segunda no processo de seleção. Terminamos por escolher uma dupla de atores (Jordana Mascarenhas e Paulo Wenceslau) que não tinha nenhum conhecimento de Libras e também não se parecia fisicamente com o casal que tínhamos em mente, mas que eram ágeis com as mãos e demonstraram uma ótima capacidade de atuação, atingindo emoções intensas em seus monólogos improvisados, além de naturalmente apresentarem trejeitos que nos lembravam das personalidades de Júlia e Samuel. “É importante ver que tipo de personagem uma pessoa produzirá com base em quem e no que ela é, inerentemente.” (RABIGER, 2007, pág. 169). Pelo pouco que conhecíamos dos atores na época de sua escolha, já podíamos prever que eles

muito acrescentariam aos seus respectivos personagens. Jordana, assim como Júlia, tinha uma personalidade expansiva e impaciente. Já Paulo parecia mais calmo, como Samuel.

Para os papéis secundários, escolhemos entre os candidatos restantes do casting (não especificamos os papéis no cartaz de casting). Para o papel do médico de Júlia, escolhemos Ricardo Rico, que se saiu bem no teste, mas não se encaixava na faixa etária para interpretar Samuel. E para os papéis de enfermeira e de intérprete de Libras, os escolhidos foram Eliana Pinheiro, atriz de teatro e professora de Libras, e Lenilson Costa, intérprete de Libras para teatro. Pelo fato de os dois últimos papéis não exigirem uma alta capacidade dramática, priorizamos o conhecimento em Libras como fator de decisão de atores.

### **6.3 Preparação de elenco**

‘Cóclea’ não foi um filme fácil para os atores. Eles tiveram que, além de decorar todas as suas falas em Libras, performar uma cena de confronto físico terminando em morte e chorar muito em várias cenas. Sentíamos que, se os atores não se saíssem muito bem, o filme se tornaria um desastre, dado o seu nível de dramaticidade. Por mais que o roteiro fosse bom ou que a fotografia fosse muito bem executada, sem uma atuação excelente, o filme estaria fadado ao fracasso. Essa foi a principal razão para reservarmos um tempo maior de pré-produção na realização do filme. Apesar dos atrasos, os atores tiveram três meses e meio de preparação antes das filmagens, entre ensaios e aulas de Libras.

A princípio contamos com a ajuda do Tiago Teixeira, ator e professor de teatro, que também estava presente no casting. Infelizmente ele não pode estar presente nas filmagens, mas o seu apoio na fase dos ensaios foi fundamental. Ele desenvolveu exercícios com os atores que os ajudaram a se ver como surdos e a nutrir o amor e a raiva que os personagens sentem um pelo outro. Além dele, tínhamos também dois intérpretes de Libras (Lenilson e Eliana, também membros do nosso elenco) para ensinar aos atores principais os sinais que eles precisariam usar no filme.

Montamos um cronograma de ensaios e planejamos o que seria praticado em cada um. Teríamos reuniões dedicadas exclusivamente ao ensino de Libras, à prática dos sinais, aos ensaios das intenções dos personagens, e finalmente aos ensaios unindo a Libras à dramaturgia.

O aprendizado da língua de sinais tomou muito mais tempo do que esperávamos. Além disso, tínhamos planejado fazer dois ensaios por semana, mas por conta de conflitos de

agenda (afinal, precisavam estar presentes, além dos atores, o preparador de elenco e, pelo menos um dos intérpretes), acabamos com um só dia por semana para ensaiar. Fazíamos as reuniões em sala de aula e, nas últimas semanas de pré-produção, no apartamento onde filmaríamos as cenas da sala e do quarto.

## **6.4 Direção de Produção**

Thalita Rosemberg foi a pessoa responsável pela produção do *Cóclea*. Já havia trabalhado com ela no curta ‘O capitão e a bruxa’, dirigido por ela. Já sabia então que teria uma pessoa de confiança, que faria o trabalho com profissionalismo e competência.

Para tornar possível a realização deste filme, primeiro precisamos trabalhar na captação de recursos. Isso incluiu a criação de uma campanha online de financiamento coletivo, divulgada nas redes sociais através de uma página criada para a divulgação do filme, a produção de um vídeo explicando a nossa causa e o processo do *crowdfunding* e o envio de releases para a imprensa para divulgação dessa campanha.

Com um pouco mais de R\$6200,00 na conta, a produção do ‘*Cóclea*’ não teve muitas dificuldades. Claro que esse é um orçamento baixíssimo para uma produção cinematográfica, mas estávamos todos acostumados a condições semelhantes ou piores. Além desse recurso, buscamos apoio de empresas locais, que nos forneceram refeições em quase todos os dias de filmagens, e de artistas plásticos, que nos cederam pinturas, desenhos e esculturas, itens importantes dentro da narrativa. A grande maioria dos móveis, objetos de cena e peças de vestuário foram emprestadas por amigos, conhecidos ou membros da equipe. Também não tivemos gastos com as locações, que nos foram cedidas gratuitamente.

A produção desse filme foi mais fácil do que esperávamos, não porque tínhamos pouco trabalho a fazer, mas porque as pessoas certas estavam envolvidas. Tive muita sorte de ter pessoas tão competentes e profissionais ao meu lado.

### **6.4.1 Locações**

Demos muita sorte na procura por locações para o filme. Tínhamos à disposição dois apartamentos para o filme, sendo que um deles estava vazio e sem moradores na época, que foi o escolhido. Pertencia à Carolina Kauffmann, que também estava na equipe como

assistente de arte. Era uma vantagem ter a dona na locação na equipe, pois poderíamos consultá-la o tempo inteiro sobre o que poderíamos ou não fazer dentro do apartamento. O plano original era filmar tudo que pudéssemos nessa locação, mas a cozinha era muito apertada para uma equipe de filmagem e o banheiro, apesar de ter um tamanho ideal, não tinha a estética que desejávamos. Usamos esse apartamento como locação para as cenas da sala de estar e do quarto do casal.

Para as cenas da cozinha, usamos o apartamento da Júlia Seabra, diretora de fotografia, e para as cenas do banheiro, o escolhido foi o apartamento do Gabriel Frutuoso, responsável pela identidade visual do filme.

Decidimos filmar todas as cenas exteriores na Colina da UnB, e com isso não tivemos nenhuma dificuldade para conseguir as autorizações necessárias. Mas, durante as filmagens, um incêndio começou em um lugar próximo à locação. Para evitar acidentes e ruídos, decidimos improvisar, e fomos filmar no estacionamento do Centro Olímpico da UnB. Apesar de precisarmos tomar essa decisão repentina, tudo correu melhor do que o esperado uma vez que nos recuperamos do susto. A luz do sol estava forte, mas constante, o estacionamento estava vazio e nenhum ruído externo nos atrapalhou. Essa cena se passava dentro de um carro. Foi um pouco complicado conseguir esse carro, pois ao mesmo tempo em que, por questões de fotografia e movimento (um dos personagens abre o porta-malas enquanto o outro observa ao lado) precisava ser um carro sedan, também precisava ser um carro de baixo custo, devido à condição financeira dos personagens. Não conseguimos o carro ideal, e tivemos que apelar para um carro com um visual um pouco mais caro do que desejávamos. Apesar disso, não creio que esse detalhe tenha afetado muito o filme.

As cenas que se passavam no consultório médico foram filmadas no Instituto Brasiliense de Otorrinolaringologia, onde tínhamos várias salas à nossa disposição e poderíamos escolher a que mais nos agradasse. A única locação que nos deu problema foi a do hospital, onde se passavam duas cenas. Tentamos, sem sucesso, contato com vários hospitais e clínicas. Só na última semana antes da filmagem conseguimos uma confirmação do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Em uma visita prévia, a responsável pelo local nos mostrou um quarto que se encaixava perfeitamente na nossa expectativa, mas no dia da filmagem esse quarto precisou ser ocupado por pacientes do Hospital, e tivemos que improvisar novamente, filmando em um quarto bem diferente do que esperávamos. Já a segunda cena do hospital, que se passava em uma sala de espera, precisou ser cortada, pois a sala que tínhamos a disposição não se adequava à estética do filme.

### 6.4.2 Equipe

A equipe do ‘Cóclea’ foi composta principalmente por estudantes e recém-formados da Faculdade de Comunicação da UnB, não só pela facilidade proporcionada pela proximidade e o trabalho voluntário, mas também com o objetivo de desenvolver profissionalmente os estudantes envolvidos na equipe para inseri-los no mercado de trabalho. A grande maioria dessas pessoas já havia trabalhado comigo na Pupila Audiovisual, empresa júnior do nosso curso, e eu já saberia que seriam boas pessoas com quem se trabalhar. Os ‘cabeças’, responsáveis por cada área, foram todos grandes amigas e amigos meus, que escolhi não só pela afinidade, mas por saber que seriam confiáveis, eficientes, criativos e que contribuiriam para o clima agradável que tivemos em todos os dias de filmagem. O restante da equipe foi formado por pessoas que conheci por conta do filme, como o Rick de Paula, maquiador artístico, e os intérpretes de Libras.

Uma característica interessante dessa equipe é o fato de ela ter sido formada em sua grande maioria por mulheres. O cinema ainda é uma área em que a mulher tem muito pouco espaço, e fico feliz por termos contribuído para uma pequena melhoria dessa situação.

Como já dito anteriormente, a equipe deste filme foi consideravelmente grande para um filme universitário, mas considero que a quantidade de pessoas foi a ideal. Os membros são os seguintes:

*Roteiro e Direção:* Isa Lima. *Assistência de Direção:* Isabel Ilha. *Produção Executiva:* Leila de Moraes e Lúcio Flávio Ramos Rosa. *Fotografia:* Júlia Seabra. *Assistência de fotografia:* Anita Batista, Camila Lima, Isabelle Araújo, Raíssa Martins e Raquel Gonçalves. *Produção:* Thalita Rosemberg. *Assistência de produção:* Caroline Moraes, Isabela Resende, Laura Poffo e Tomás Alvarenga. *Direção de arte:* Mariana Abreu. *Assistência de arte:* Carolina Fiche, César Daher e Kildery Oliveira, Letícia Nunes e Nathália Mendes. *Som direto:* André Ribeiro, Gustavo Menezes e Martha Carvalho. *Continuidade:* Flora Gondim, Gustavo Menezes e Victor Cruzeiro. *Maquiagem:* Rick de Paula. *Cabelo:* Roberta Pintan. *Elenco:* Jordana Mascarenhas, Paulo Wenceslau, Eliana Pinheiro, Len Costa e Ricardo Rico. *Casting:* Tiago Teixeira. *Libras:* Eliana Pinheiro e Len Costa. *Edição:* Bruna Faria. *Edição de Som:* Arnold Gules e Henrique Vieira. *Arte Gráfica:* Gabriel Frutuoso. *Fotografia Still:* Caio Mota, Luiz Felipe Nascimento e Vivi Moraes. *Marketing:* Sophia Costa.

### 6.4.3 Recursos financeiros

Fazendo as contas, percebemos que precisaríamos de por volta de R\$5.000,00 para a execução do filme. Nem eu nem a Júlia Seabra poderíamos arcar com esse gasto, então começamos a pesquisar maneiras de arrecadar o dinheiro. Poderíamos inscrever o roteiro em um edital do Fundo de Apoio à Cultura para buscar patrocinadores, mas a burocracia e a falta de tempo tornaram esse processo inviável.

A solução que encontramos foi a criação de uma campanha de financiamento coletivo online, conhecido como *crowdfunding*. Precisávamos produzir um vídeo que explicasse a nossa causa e o funcionamento da campanha, que oferecia recompensas aos apoiadores, e divulgar a campanha para que ela atingisse o maior número possível de pessoas.

Conseguimos R\$6.205,00 com a campanha, mais do que o suficiente para a produção do filme. No cinema brasileiro não se costuma fazer o planejamento correto para os gastos de divulgação dos filmes, usando toda a verba na produção. Nós tentamos fazer diferente e separamos uma parte da verba para a divulgação e a inscrição do filme em festivais de cinema. Claro que isso só foi possível porque ultrapassamos a meta da nossa campanha, que pedia R\$5.500,00.

Por mais que a campanha tenha sido um sucesso, este não deixou de ser um filme de baixo orçamento. Para viabilizar a realização do projeto com tão pouco dinheiro, adaptamos nossa produção às condições que tínhamos. Filmamos com uma câmera DSLR e vários outros equipamentos de fotografia emprestados, usamos os equipamentos de iluminação e de som que a FAC dispunha aos seus alunos e improvisamos várias ‘gambiarras’ para filmar coisas que normalmente demandam maquinaria cara. O apoio de comerciantes locais com alimentação e os empréstimos de peças de vestuário e objetos de cena também nos poupou bastante dinheiro.

#### 6.4.3.1 Campanha de crowdfunding

O *crowdfunding* é um esquema online em que um projeto pode ser financiado coletivamente por pessoas de qualquer parte do mundo que acreditem em seu potencial. Em troca, os apoiadores recebem contrapartidas que variam de acordo com o valor investido. O autor do projeto estabelece uma meta financeira a ser atingida e estipula um prazo, em geral de 1 a 3 meses. Se a campanha der certo, o realizador recebe os recursos para produzir o seu

projeto e envia as recompensas para os colaboradores. Se a meta não for atingida dentro do tempo, os apoiadores recebem o seu dinheiro de volta e o autor do projeto fica sem o apoio financeiro, mas também não terá gasto nenhum dinheiro à toa, diferentemente de outras formas de financiamento em que o produtor precisa investir dinheiro em uma ideia sem nenhuma garantia de que ela será realizada.

A plataforma escolhida para acolher o ‘Cóclea’ foi a *benfeitoria.com*, uma plataforma brasileira que não cobra comissão dos realizadores pelo projeto. Para fazer isso precisamos elaborar um texto explicando o projeto e o modo como o *crowdfunding* funciona, um mix de recompensas para cada valor de contribuição e um vídeo explicativo para usar na divulgação. O apoiador poderia nos apoiar com qualquer valor entre R\$10,00 e R\$500,00. Hospedamos o projeto no endereço *beta.benfeitoria.com/filmecoclea*, e estipulamos 50 dias de campanha. Para alcançar a nossa meta, fizemos a divulgação da campanha na página *facebook.com/filmecoclea*, postando constantemente sobre o filme e a campanha e convocando as pessoas a colaborar, apelando também para anúncios pagos (um só anúncio alcançou quase 80.000 pessoas) e para o auxílio das mídias de massa.

A divulgação do filme pela imprensa foi um fator essencial para o sucesso da nossa campanha. Nossa amiga Taise Borges produziu um release e nos encaminhou um *mailling list* para que pudéssemos contatar a imprensa. Tivemos um bom retorno, tendo sido entrevistados por vários jornais de grande porte, como o G1 e o Correio Braziliense, conseguindo uma boa repercussão nas mídias sociais.

Conseguimos então atingir 113% da nossa meta através de 67 apoiadores, com uma contribuição média de R\$82,05 por contribuição.

#### **6.4.3.2 Vídeo de divulgação**

O vídeo de divulgação para a nossa campanha foi feito com um orçamento quase nulo e com uma equipe reduzida, formada em grande parte por membros da equipe original do filme. Filmamos tudo em um dia só e investimos menos de R\$100,00 na produção.

Esse vídeo consiste de uma parte em *live action*, onde mostramos situações cotidianas onde o som geralmente é um elemento importante, mas cortamos o som para criar um desconforto no público e para que ele perceba de que se trata de um filme sobre surdez. Depois disso entra uma animação mostrando como funciona o *crowdfunding*. Tudo isso com o

acompanhamento de uma narração, feita pelo Jow Gusmão, explicando todo o projeto e a campanha.

A animação, a princípio, foi feita pela Bruna Faria, também editora do Cóclea. Ela estava no exterior na época e fez tudo à distância, mas talvez por isso mesmo, houve um problema na transferência dos arquivos e a nossa amiga Débora Pimentel teve que refazer a animação. A edição do vídeo foi feita pela Thalita Rosemberg, nossa produtora, que também já trabalhou como editora na Pupila Audiovisual. Para acompanhar as imagens, a animação e a narração, o Rodrigo Faria, produtor musical e estudante de cinema no Instituto de Educação Superior de Brasília, compôs uma música especialmente para a ocasião.

A equipe do vídeo de divulgação da campanha, que recebeu o nome de ‘Cóclea na Benfeitoria’, foi composta pelas pessoas que se seguem:

*Direção:* Isa Lima. *Assistência de Direção:* Isabel Ilha. *Roteiro:* André Ribeiro. *Fotografia:* Júlia Seabra. *Assistência de Fotografia:* Isabelle Araújo. *Direção de Arte:* Mariana Abreu. *Produção:* Thalita Rosemberg. *Animação:* Bruna Faria e Débora Pimentel. *Edição:* Thalita Rosemberg. *Locução:* Jow Gusmão. *Música:* Rodrigo Faria. *Elenco:* Tássia Saraiva e Tomás Alvarenga

## **6.5 Direção de Fotografia**

A fotografia do ‘Cóclea’ ficou nas mãos da Júlia Seabra, que também usará esse trabalho como produto final de seu curso, Comunicação Organizacional. Já havíamos trabalhado juntas na Pupila Audiovisual e na fotografia do curta ‘O capitão e a bruxa’, e esses trabalhos me deram a certeza de que ela seria a pessoa certa para o trabalho.

A fotografia do ‘Cóclea’ se apresentou como um desafio pelo principal motivo de que não poderíamos usar planos muito fechados quando os personagens estivessem usando a língua de sinais. Também não poderíamos usar planos com movimentos muito amplos ou bruscos, ou prejudicaríamos a legibilidade da Libras. A decupagem fotográfica foi feita em conjunto por causa disso: enquanto a Júlia se atentaria para as possibilidades de enquadramentos e iluminações que as nossas locações nos permitiriam, eu evitaria planos que afetassem o entendimento da língua de sinais.

A maioria dos movimentos de câmera foram *dolly ins* lentos para criar tensão em cenas com pouco movimento, mas com grande carga emocional e, nas cenas finais, fizemos uso do *shoulder* para reforçar a instabilidade emocional de Júlia.

As únicas cenas em que nos permitimos abusar dos movimentos foram as cenas em que Samuel e Júlia brigam na sala. Na primeira, a câmera, que começa em Samuel, acompanha Júlia enquanto ela sai bruscamente da sala, para depois voltar para Samuel, mostrando sua reação. Na segunda, em um plano sequência de mais de dois minutos, os dois discutem, andam de um lado para o outro, explorando o espaço, e se confrontam fisicamente até que um dos dois cai desacordado no chão. A câmera se desloca junto com eles, ora se distanciando para mostrar suas ações, ora se aproximando para revelar a tensão interior de cada um.

Montamos alguns planos improvisando ‘traquitanas’, como na cena em que Júlia e Samuel conversam deitados na cama. Para fazer o plano zenital, montamos um *rig* usando os criados-mudos nas laterais, alguns 3t’s por cima deles e acima de tudo um tripé grande deitado. Júlia ficou em pé na cama, apoiando a câmera, presa no *shoulder*, no corpo do tripé. Outra cena em que apelamos para a criatividade foi a cena em que os dois conversam dentro do carro, quando prendemos a câmera no capô do carro usando uma ventana comum de vidraçaria.

Quanto à iluminação, tentamos montar algo naturalista nas primeiras cenas, assumindo a baixa luminosidade em cenas que se passavam de noite ou em ambientes escuros. Nas cenas exteriores, resolvemos assumir a luz do sol, quase sem rebater a luz. Já na cena do carro, precisamos improvisar para corrigir o reflexo da luz no vidro do carro (filmamos de fora do carro para dentro), usando panos pretos para cobrir toda a parte da frente do carro. Na cena final, no banheiro, utilizamos um *dimmer* para diminuir a iluminação conforme a cena se desenvolve.

Realizamos um pré-light nos apartamentos uma semana antes das filmagens, para nos certificar de que os planos que havíamos planejado realmente seriam executáveis. Nas outras locações isso não foi possível, mas fizemos visitas prévias para ter uma ideia do que nos aguardava.

## 6.6 Direção de Arte

Deixei a direção de arte do ‘Cóclea’ sob a responsabilidade da Mariana Abreu, que trabalhou nessa área desde o início do curso. Esse filme foi desafiador para ela, pois precisávamos mobiliar e decorar o apartamento, que estava vazio e, para economizar verba, em vez de alugar móveis e objetos de cena nós fizemos empréstimos e acordos.

Ao mesmo tempo em que o apartamento vazio nos dava a liberdade para montar o cenário como quiséssemos, o plano de arte pedia cômodos cheios de objetos, quase abarrotados. Como a personagem Júlia havia perdido a audição, decidimos deixar o lugar onde ela vivia com Samuel cheio de referências visuais, ‘compensando’ essa perda. Outro ponto do nosso plano era a mudança dos objetos de cena ao longo do filme, trocando peças azuis por peças vermelhas à medida que a loucura de Júlia progredia. Essa foi uma decisão arriscada, pois arriscava prejudicar a continuidade do filme, deixando o espectador sem entender o porquê das mudanças.

A primeira etapa da construção desse cenário foi a pintura da parede. Escolhemos um tom de azul que nos guiaria na escolha da cor dos objetos de cena. Depois disso fomos em busca dos móveis, a maioria dos quais conseguimos pegando emprestados com amigos, colegas e conhecidos. Só um móvel nos deu problema: a estante. Achando que seria fácil, decidimos montar uma estante usando caixotes de madeira, mas isso nos deu muito mais trabalho do que havíamos previsto, o que nos fez perder alguns dias de pré-produção. Tendo os móveis, precisávamos encher o ambiente com objetos de cena com apelo visual. Para isso, buscamos o apoio de Paulo de Paula, Julia Gonzales Martins e Roberto Almeida, artistas plásticos com ateliê próximo à nossa locação, que nos emprestaram pinturas, desenhos e esculturas. Dois objetos se destacavam na narrativa: a orelha de argila, usada por Júlia para atacar Samuel, e o sino dos ventos, cujo som agravava as alucinações sonoras dela.

Quanto às outras locações, apenas nos adaptamos a elas. Na cozinha, no banheiro e no consultório médico não havia muito o que ser feito além de ajeitar a disposição de uns poucos objetos. Nas cenas exteriores apenas estacionamos os carros nos lugares certos. E na cena do quarto de hospital o único objeto era a cama, que já estava feita quando chegamos.

O figurino foi composto principalmente por peças lisas de cores neutras e pastéis. Essa escolha se deve não só para refletir o estado psicológico e emocional dos personagens, mas também porque roupas muito coloridas, com estampas ou padrões poderiam prejudicar a legibilidade da Libras.

Precisamos de um trabalho a mais na última cena, em que temos uma personagem cortando a si mesma com uma faca e se banhando de sangue. Chamamos o Rick de Paula, profissional experiente em maquiagem artística para cuidar disso. Usando uma seringa e um tubo hospitalar preso de um lado da lâmina da faca, cuja ponta havia sido previamente desamolada, conseguimos fazer parecer real o sangue saindo do corte atrás da orelha de Júlia enquanto ela se corta.

### **6.7 Som Direto**

Levamos algum tempo para decidir se teríamos ou não a gravação de som direto em todos os dias de filmagem, já que a quase totalidade dos sons seria artificial, montada na pós-produção. Para não correr o risco de sair com a continuidade de som prejudicada, chamamos o André Ribeiro para o trabalho. Ele também já havia trabalhado comigo diversas vezes.

O som direto teve uma certa vantagem: o filme tinha poucas falas. Então muitas vezes não era necessária uma preocupação excessiva em busca da clareza e perfeição dos diálogos, pois eram em libras. Os desafios e intempéries foram os mesmos de qualquer produção, principalmente uma produção universitária: o mundo não parava de funcionar por causa do filme. Obras continuavam sendo construídas, carros continuavam andando, crianças continuavam chorando e assim por diante. Mas, na medida do possível, tudo foi sendo contornado com a certeza de que o tratamento de som na pós-produção poderia preencher pontos onde o som direto não fosse suficiente.

## 7. Produção

Tivemos oito dias para filmar o ‘Cóclea’, com um intervalo de três dias na metade desse tempo, no final do mês de setembro. Foram filmagens intensas, nas quais soubemos bem aproveitar cada minuto que tínhamos. A equipe já estava bem integrada desde o começo e o desempenho de todos foi melhorando ao longo do tempo.

No primeiro dia de set já começamos correndo contra o tempo, pois filmaríamos a cena da cozinha em um apartamento e logo em seguida nos deslocaríamos para o apartamento principal. Chegando lá, três das cenas que filmamos exigiram o uso do *travelling* para fazer planos com *dolly in*, o que demandou um tempo considerável. Além disso, em duas cenas os atores teriam que chorar, o que já mostrava que esse filme exigiria muito deles desde o primeiro dia.

A manhã do segundo dia foi muito tranquila, pois fizemos a cena que inicia o filme, sem atores e sem movimentos de câmera complicados. No período da tarde, tivemos o desafio de montar a estrutura para o plano zenital. Estávamos apreensivas, achando que esse plano ou tomaria tempo demais para ser feito ou não ficaria com a qualidade que desejávamos, mas a equipe de fotografia conseguiu pensar em um jeito criativo e fácil para resolver o plano. Atingimos um resultado satisfatório e em pouco tempo.

O terceiro dia foi reservado para as cenas externas. Pela manhã tudo correu bem, a luz do sol estava favorável, o barulho dos carros na rua prejudicou um pouco a nossa captação de som, mas conseguimos filmar tudo do jeito que queríamos. De tarde as complicações começaram. Um dos nossos piores imprevistos foi o incêndio que começou na Colina durante a filmagem da cena do carro. Tínhamos acabado de preparar a cena e estávamos prestes a rodar o primeiro take, quando vimos o incêndio enorme a se formar a pouca distância da equipe. Em tempo recorde, guardamos todos os equipamentos de volta nos carros, para só então decidir o que faríamos em seguida. Acabamos indo filmar no Centro Olímpico da UnB. A euforia foi tão grande que conseguimos filmar em apenas uma hora o que estava planejado para levar a tarde toda, e ainda conseguimos um resultado melhor do que esperávamos.

A equipe chegou dividida no quarto dia de filmagens. Ao mesmo tempo em que estávamos todos cansados por filmar quatro dias seguidos, estávamos com um pique novo depois de conseguir reverter totalmente a situação precária do dia anterior. Fizemos duas cenas complicadas, uma com gritaria e outra com diálogo em Libras. A atriz estava com certa dificuldade com a língua de sinais, e ficamos aliviados por termos feito a escolha de ter pelo menos um dos intérpretes de Libras presente o tempo inteiro nas filmagens para nos ajudar

com esse tipo de problema. Os atores e toda a equipe saíram exaustos dessa filmagem, mas felizmente teríamos três dias de descanso para voltar com energia ao set na semana seguinte.

O dia mais difícil de todos foi sem sombra de dúvidas o quinto, em que fizemos a cena em que a personagem principal corta a si mesma. Filmamos em um banheiro pequeno, onde fizemos caber um refletor grande, a atriz e mais quatro pessoas, por vezes cinco, em um dos dias mais quentes do ano, durante mais de onze horas de set. Depois de pouco tempo dentro do banheiro já estávamos todos cansados, e a atriz teve cada vez mais dificuldade de se concentrar. Para completar, nesse dia seria filmado o momento em que a atriz se sujaria de sangue falso, ou seja, além da filmagem normal ainda teríamos o trabalho de produzir esse sangue e fazer com que ele se parecesse real e precisaríamos tomar um cuidado especial com a continuidade. Para que a atriz pudesse usar a faca sem se machucar, tivemos que tirar a ponta da faca, o que foi mais difícil do que pensávamos. Além disso, a iluminação para essa cena era especial, exigindo o uso de um *dimmer*. Essa era a última cena e também a mais importante, por isso era importante que superássemos essas adversidades.

O dia seguinte, para compensar o desgaste, foi o mais tranquilo de todos. Filmamos as cenas em que Júlia vai ao médico. A locação era favorável à equipe, nos proporcionando um ambiente bonito para a filmagem e bastante espaço para que pudéssemos nos acomodar. Como se tratava de um consultório particular, tínhamos um tempo limite para fazer o nosso trabalho, mas não tivemos nenhum imprevisto e terminamos tudo sem atraso.

Em seguida tivemos mais um dia difícil. No sétimo dia de filmagens, filmamos a cena em que Júlia e Samuel discutem na sala e se agredem mutuamente. Levamos sete horas nessa sequência, que aconteceria em um plano só. Já prevíamos esse tempo todo, pois é uma cena com muita movimentação e todas as áreas teriam que agir em sincronia e perfeição. Foi muito difícil tanto para a equipe quanto para os atores. Depois de vinte e três takes, conseguimos apenas três que poderiam ser usados do início ao fim. Apesar de esse número parecer ruim, ficamos todos satisfeitos com o nosso trabalho esse dia, porque tantas tentativas fracassadas resultaram em um plano melhor do que esperávamos.

Finalmente chegamos ao último dia, em que filmamos em um quarto do HUB. Tivemos uma filmagem tranquila, levando cerca de seis horas para filmar tudo. O plano era passar o dia inteiro no hospital, mas uma das locações que nos cederam, onde filmaríamos a cena em que Samuel observa uma família na sala de espera, não se adequava a nossa estética e não conseguimos arranjar outra locação a tempo. Era uma cena com um certo peso emocional, mas como era muito curta e não tinha nenhum diálogo, aceitamos abrir mão dela.

Ao final das filmagens pudemos perceber que teríamos um bom resultado. A equipe foi muito competente e profissional, sabendo superar as intempéries que todo set de filmagem oferece. Todos nós aprendemos muito com esse filme e crescemos enquanto profissionais. Tenho certeza de que nenhum de nós esquecerá essa experiência tão cedo.

### **7.1 Making of**

Enquanto ensaiávamos com os atores, eu e Júlia tomamos o cuidado de filmar pelo menos um pouco de cada dia. Assim, os atores poderiam assistir os ensaios e saber onde estavam errando e o que podiam corrigir. Desse processo acabamos com material suficiente para produzir um *making of*.

Chamamos três fotógrafos para fazer a cobertura *still* da nossa filmagem: Caio Mota, Luiz Felipe Nascimento e Vivi Morais. Além de fotografar, cada um dos três filmou um pouco dos bastidores para acrescentar ao *making of*. Decidimos chamar os três não só para que eles pudessem se revezar no serviço, de modo que nenhum deles ficasse sobrecarregado, mas também para que tivéssemos uma certa variedade estética.

Pela falta de tempo, decidimos deixar a edição desse material para depois que o filme for finalizado. No tempo certo, realizaremos entrevistas com os membros da equipe e o elenco. O *making of* fará parte das recompensas oferecidas aos apoiadores da nossa campanha de *crowdfunding*.

## 8. Pós-Produção

A pós-produção do ‘Cóclea’ começou assim que as filmagens terminaram. A Bruna Faria, editora do filme, deixou conosco um HD para fazer o *log*, que fazíamos em todos os finais de sets. Conseguimos passar para ela o que já tínhamos no intervalo entre os dois blocos de filmagens, de modo que ela pôde adiantar a renomeação de arquivos.

Tivemos por volta de um mês e meio para a montagem do filme. Tínhamos um bom material bruto, fornecendo à edição pelo menos um take bom do início ao fim para cada plano. Desse modo, ela não precisou intercalar takes para pegar só o melhor de cada um. O fato de os atores começarem suas ações antes do início dos planos também contribuiu bastante para o trabalho de edição. A quantidade de material que produzimos se apresentou como um desafio (no final das filmagens tínhamos 105GB de filmagens), mas a nossa editora, Bruna, tinha bastante experiência e estava acostumada com materiais que necessitavam de muito mais correções do que o nosso. Ela conseguiu então executar o seu trabalho com muita eficiência, e em poucos cortes já tínhamos o nosso filme.

A edição de som do ‘Cóclea’ foi um enorme desafio, primeiro pela dificuldade para encontrar alguém disponível na época da pós-produção, segundo por conta do pouquíssimo tempo que teríamos para tratar o som. Arnold Gules e Henrique Vieira foram os escolhidos para trabalhar o som desse filme. Tivemos por volta de duas semanas para isso. Esse tempo normalmente basta para executar esse serviço, mas o som do nosso curta é extremamente delicado. Quase todo o tempo somos rodeados de zumbidos, sussurros, sons indistintos. Além disso, tudo que a protagonista escuta precisou ser adulterado, pois a audição que ela possui não é a de uma pessoa comum.

## 9. Conclusão

Depois de praticamente três anos dando metade de mim a este projeto, me divido entre a dor de abandonar algo por que tanto me dediquei e o orgulho por ter alcançado um feito que imaginava ser impossível. Quando escrevi o roteiro deste curta-metragem eu não esperava realmente que ele saísse do papel e, mesmo depois da decisão de filmá-lo, me sentia muito insegura quanto a isso, mas graças ao encorajamento das pessoas ao meu redor, fui em frente e de maneira nenhuma me arrependo disso.

Creio que, de tudo que fiz neste filme, o ato de que mais posso me orgulhar foi a formação da equipe. Uma das coisas que eu sempre tinha à mente era incentivar a equipe para que eles dessem o máximo de si, não só pelo bem do filme, mas para que eles mesmo se desenvolvessem. Fico feliz por ter visto o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um acontecendo. A cada dia me impressionava mais com o talento das pessoas que me rodeavam. Cresci e aprendi muito produzindo o ‘Cóclea’ e espero que todos os que participaram dele também se sintam assim.

Espero poder dar uma continuidade a este projeto, exibindo-o em todos os lugares que eu puder e inscrevendo-o em todos os festivais que o aceitarem. Pretendo alcançar todo o potencial que este filme tem, tanto para dar visibilidade à comunidade surda e gerar um debate sobre a acessibilidade cultural, quanto para me inserir no mercado de trabalho. Espero também que este seja o primeiro de muitos.

## 10. Referências bibliográficas

BRASIL. *Lei Nº 8.313*, de 23 de Dezembro de 1991.

BRASIL. *Lei Nº 10.436*, de 24 de Abril de 2002.

BAITELLO JUNIOR, Norval. *A Era da Iconofagia: ensaios de comunicação e cultura*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. Pensamento, 2004.

DINIZ, Debora. *O que é deficiência?* São Paulo: Brasiliense, 2007.

GUTIERREZ, Ericler Oliveira. *A visualidade dos sujeitos surdos no contexto da educação audiovisual*. Brasília, UnB/FE. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2011.

MCKEE, Robert. *Story: substance, structure, style, and the principles of screen writing*. New York: HarperCollins, 1997.

SÁ, Nádia Regina Limeira de. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SACKS, Oliver W. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STRNADOVÁ, Vera. *Como é Ser Surdo*. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

THOMA, Adriana da Silva. *O cinema e a flutuação das representações surdas*. Porto Alegre, UFRGS/FACED. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

### 10.1 Filmografia

127 horas. Direção: Danny Boyle. EUA: Fox Searchlight Pictures, 2010.

BABEL. Direção: Alejandro González Iñárritu. EUA e México: Summit Entertainment, 2006.

CISNE Negro. Direção: Darren Aronofsky. EUA: Fox Searchlight Pictures, 2010.

FILHOS do silêncio. Direção: Randa Haines. EUA: Paramount Pictures, 1986.

CONFINADO. Direção: Rafael Lobo. Brasil, 2010.

A FAMÍLIA Bélier. Direção: Eric Lartigau. França: Jerico, 2014.

PI. Direção: Darren Aronofsky. EUA: Harvest Filmworks, 1998.

A GANGUE. Direção: Miroslav Slaboshpitsky. Ucrânia: Ukrainian State Film Agency, 2014.

A ÓRFÃ. Direção: Jaume Collet-Serra. EUA: Dark Castle Entertainment, 2009.

SOM e fúria. Direção: Josh Aronson. EUA, 2000.

NADA que eu ouça. Direção: Joseph Sargent. EUA, Columbia Broadcasting System, 2008.

VINIL Verde. Direção: Kleber Mendonça Filho. Brasil, 2004.

TAXI Driver. Direção: Martin Scorsese. EUA, Columbia Pictures Corporation, 1976.

## **12. Anexos**

Cóclea (sétimo tratamento)

Por

Isa Lima

isaorlima@gmail.com  
(61) 82074577

1 INT. APARTAMENTO / SALA - MANHÃ

INSERT 1

A luz bate em um sino dos ventos, que balança quando uma brisa bate.

FIM DO INSERT 1

O som do sino acompanha as imagens que se seguem. A sala é cheia de quadros e pôsteres de filmes. Acima da porta há uma campainha luminosa. Há uma estante alta com muitos livros e DVDs de filmes mudos. Ao lado da TV, está um aparelho de som novo em folha, ainda coberto pelos plásticos de proteção. A caixa de papelão que serviu de embalagem e um papel de presente enorme, amassado e rasgado estão no chão.

O som do sino dos ventos perde o seu aspecto natural e assume um ar metálico. Uma profusão de ruídos indefinidos aumenta gradualmente de modo incômodo e para bruscamente.

BLACKOUT

2 INT. APARTAMENTO / QUARTO - MANHÃ

O quarto é silencioso, bem iluminado e repleto de quadros, pôsteres, flores e pequenas esculturas sobre uma cômoda. JÚLIA (25-30 anos) está deitada na cama, olhando para o teto com expressão séria.

SAMUEL (25-30 anos), que acaba de acordar ao seu lado, se curva para beijá-la na bochecha. Ele também tem uma expressão séria.

JÚLIA

(em LIBRAS)

Eu tive um sonho muito estranho hoje.

SAMUEL

(em LIBRAS)

Sim?

JÚLIA

(em LIBRAS)

Você tentava falar comigo, mas eu não conseguia ouvir o que você dizia.

SAMUEL

(em LIBRAS)

Claro.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

2.

JÚLIA  
(em LIBRAS)

Não! Mas nesse sonho eu já podia ouvir tudo de novo. Menos o que você dizia.

SAMUEL abraça JÚLIA. Ela vira o rosto para o outro lado. SAMUEL funga. Os dois tem um olhar melancólico.

3 INT. HOSPITAL / SALA DE PRÉ-OPERATÓRIO - DIA

JÚLIA está sentada numa maca semi-inclinada. Ela veste uma camisola hospitalar. Os lados de sua cabeça estão raspados. Mechas de seu cabelo estão caídas no chão. SAMUEL está sentado na ponta da maca, usando um celular.

Uma ENFERMEIRA faz ajustes nos aparelhos ao lado. Ela fala algo, mas o som de sua voz soa muito baixo e abafado, como se ela estivesse debaixo d'água.

JÚLIA  
Fala mais devagar, por favor.

JÚLIA aponta para si mesma e para a ENFERMEIRA, pedindo contato visual. Quando JÚLIA consegue ver a boca da ENFERMEIRA se movendo, a voz dela se torna mais clara, mas continua meio abafada.

ENFERMEIRA  
Desculpa. Eu disse que são duas semanas o tempo que você não vai poder dormir deitada de lado nem lavar a cabeça. Também não pode tomar sol no primeiro mês. E tem aquelas coisas, não pegar peso, não beber.

JÚLIA  
Aham. Obrigada.

Enquanto as duas conversam, o celular de SAMUEL mostra um ponteiro, que se move para os lados de acordo com o som que elas fazem.

ENFERMEIRA  
(em LIBRAS)  
Boa sorte.

JÚLIA e SAMUEL acenam para a ENFERMEIRA, que sai. SAMUEL mostra o decibelímetro de seu celular a JÚLIA, estalando os dedos em frente ao aparelho. Ela não dá muita atenção a isso.

JÚLIA  
(em LIBRAS)  
Você acha que se a gente tivesse um filho ele ia ser surdo?

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

3.

SAMUEL  
(em LIBRAS)  
Eu não sei. E se ele for?

JÚLIA  
(em LIBRAS)  
Não sei. Acho que ele também pode  
fazer o implante.

SAMUEL  
(em LIBRAS)  
Sim. (pausa) E se ele não quiser?

JÚLIA assume um olhar confuso.

Mais uma vez, uma profusão de ruídos indefinidos aumenta gradualmente de modo incômodo e para bruscamente.

BLACKOUT

4 INT. HOSPITAL / SALA DE ESPERA - DIA

Duas famílias estão sentadas na sala, conversando entre si. SAMUEL as observa calado, com a cabeça apoiada em uma mão e expressão entediada. Ouve-se um zumbido rápido. SAMUEL coça a orelha.

5 INT. HOSPITAL / CONSULTÓRIO MÉDICO 1 - DIA

Um MÉDICO examina o ouvido de JÚLIA. Ela treme. Seu cabelo já cresceu um pouco onde havia sido raspado. A parte externa de seu implante coclear está sobre a mesa. Um INTÉRPRETE está sentado ao lado de JÚLIA, e à medida em que o MÉDICO fala, vai traduzindo tudo para Libras. SAMUEL, que estava de pé, se agacha ao lado dela com o olhar aflito.

MÉDICO  
(para o INTÉRPRETE)  
Pergunta se ela está pronta.

O INTÉRPRETE faz a pergunta a JÚLIA, que acena positivamente. SAMUEL coloca a sua mão sobre a dela. O MÉDICO se curva sobre ela (momento de tensão para Júlia) e após um momento (ruídos indefinidos) o som ambiente se torna evidente, de um modo metálico. JÚLIA assume uma expressão espantada e respira ruidosamente. Ela engole em seco, com um som alto, e leva a mão à garganta. SAMUEL a olha com uma expressão preocupada.

MÉDICO  
E então? Tá me ouvindo?

BLACKOUT

4.

## 6 EXT. HOSPITAL / ESTACIONAMENTO - DIA

JÚLIA e SAMUEL caminham em direção ao carro, ele carregando uma mala. Enquanto caminha, JÚLIA olha para seus pés, que fazem um som característico quando pisam no chão de cascalho. Os carros que passam na rua ao lado também fazem muito barulho.

SAMUEL abre o porta-malas para guardar a mala, enquanto JÚLIA para na traseira do carro e passa a mão sobre o vidro, onde está um adesivo com o símbolo internacional de surdez. SAMUEL fecha o porta-malas e JÚLIA se assusta com o barulho.

## 7 INT. CARRO - DIA

O som do vento está muito forte e incomoda JÚLIA. Ela fecha a janela. Por um breve momento, os sons voltam a ficar abafados. Ouve-se uma voz falando coisas indistintas. Os sons voltam à sua intensidade normal. JÚLIA olha espantada para SAMUEL.

JÚLIA

O que?

JÚLIA cutuca SAMUEL.

SAMUEL

(em LIBRAS)

Que foi?

JÚLIA

(oralmente e em LIBRAS)

Você falou comigo?

SAMUEL

(em LIBRAS)

Falei "que foi".

JÚLIA

(oralmente e em LIBRAS)

Não, você falou de verdade.

SAMUEL

(em LIBRAS)

Eu sempre falei de verdade.

JÚLIA olha pela janela, pensativa.

## 8 INT. APARTAMENTO / SALA - DIA

JÚLIA abre a porta, balança as chaves no ar, ouvindo o seu barulho e as deixa sobre uma mesa. Ela corre em direção ao aparelho de som e o liga. SAMUEL entra com um telefone novo, ainda na caixa, o deixa na mesa e passa direto para

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

5.

algum outro cômodo. JÚLIA o acompanha com o olhar, expressão preocupada.

JÚLIA finalmente consegue sintonizar uma estação de rádio. O som do aparelho tem um tom metálico. Música X está tocando. JÚLIA escuta paralisada.

9 INT. APARTAMENTO / BANHEIRO - DIA

Com as luzes apagadas, SAMUEL se olha no espelho com um olhar derrotado. Ouve-se um zumbido rapidamente.

10 INT. APARTAMENTO / SALA - MANHÃ

SAMUEL entra pela porta da frente com compras de supermercado. Ele segue na direção da cozinha, mas no meio do caminho percebe algo e pára. É um sino dos ventos de cristal, pendurado em frente à janela. SAMUEL se aproxima dele e o observa intrigado. As luzes do sino se refletem no seu rosto.

De repente o sino dos ventos se move, emitindo o seu som característico. SAMUEL se assusta, e então vê que foi JÚLIA que chegou sem que ele percebesse e tocou no objeto. Ela sorri para ele, que continua espantado. Os dois observam o sino.

11 INT. APARTAMENTO / COZINHA - FIM DE TARDE

Ouve-se uma música, que vem da sala. SAMUEL está lavando a louça. JÚLIA reclama de algum outro cômodo.

JÚLIA

Para, Samuel!

JÚLIA entra e o cutuca.

JÚLIA

(em LIBRAS)

Para de fazer barulho!

SAMUEL

(em LIBRAS)

E eu lá faço barulho?

JÚLIA

(em LIBRAS)

Faz muito.

SAMUEL

(em LIBRAS)

Tá, mas e aí? Eu não sei não fazer barulho. Eu nem sei como eu faço barulho.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

6.

Os dois se encaram, sérios. JÚLIA sai bruscamente.

Novamente, uma profusão de ruídos indefinidos aumenta gradualmente de modo incômodo e para bruscamente.

BLACKOUT

12 INT. APARTAMENTO / SALA - DIA

SAMUEL está agachado junto ao aparelho de som. Ele o examina com curiosidade. Move o indicador de estações de rádio de um lado para outro. JÚLIA entra e se agacha junto a ele.

JÚLIA  
(oralmente e em Libras)  
Me desculpa.

SAMUEL apenas a encara, sério.

SAMUEL  
(em LIBRAS)  
Você lembra que quem pôs o  
aparelho foi só você, né?

JÚLIA  
(em LIBRAS)  
Nossa, Samuel, qual o problema?  
Se eu posso escutar, eu quero  
poder falar também.

SAMUEL  
(em LIBRAS, exaltado)  
Então não vai ser comigo.

JÚLIA o encara com expressão impaciente, levanta e sai.

13 INT. APARTAMENTO / BANHEIRO - TARDE

JÚLIA acabou de sair do chuveiro e está de toalha, toda molhada. Ela pega um cotonete para limpar suas orelhas. Um ruído muito alto é ouvido e JÚLIA faz uma expressão de dor. Ela tira o cotonete da orelha e vê que ele está sujo de sangue.

14 INT. APARTAMENTO / SALA - NOITE

JÚLIA e SAMUEL assistem um filme mudo, mas os dois tem o olhar vazio. Ela está deitada no sofá e ele está sentado no chão próximo a ela. JÚLIA continua ouvindo os mesmos ruídos incômodos. Ela hesita antes de acariciar os cabelos de SAMUEL. Ele olha para ela e a beija. Quando ele se vira, ela começa a chorar silenciosamente.

7.

15 INT. APARTAMENTO / COZINHA - DIA

JÚLIA está sentada comendo algo. O som dos talheres batendo no prato é alto e agonizante. JÚLIA come até o som se tornar insuportável para ela. Ela pausa os talheres no prato mas o som deles continua.

16 INT. APARTAMENTO / SALA - MANHÃ

SAMUEL entra na sala e encontra JÚLIA assistindo um filme. Não se ouve nada. Ele senta ao lado dela, pega seu celular e observa o decibelímetro. JÚLIA parece não perceber sua presença. SAMUEL olha para ela com uma expressão chateada, e de volta para o decibelímetro. Ele olha para a televisão e compara as imagens com o que mostra o decibelímetro.

Na tela, está passando uma cena de um filme qualquer. Enquanto os personagens falam, a legenda aparece na tela. Enquanto isso, o decibelímetro aponta um nível normal de som.

Agora é JÚLIA que olha para SAMUEL sem ser percebida, carregando uma expressão muito irritada. O filme prossegue, agora da perspectiva de JÚLIA. Quando os personagens falam, podemos ouvi-los.

SAMUEL continua comparando o decibelímetro com as legendas. A cena do filme adquire um tom mais tenso. Enquanto as palavras aparecem na TV, o decibelímetro aponta um nível de som muito alto. SAMUEL olha para JÚLIA e vê que ela está gritando com ele. Ela se levanta e sai, enquanto ele continua sentado com uma expressão confusa.

17 INT. APARTAMENTO / BANHEIRO - DIA

JÚLIA se olha no espelho com uma expressão confusa que mistura cansaço e preocupação. Ouve-se zumbidos e sons semelhantes repetidamente. Em resposta aos zumbidos, JÚLIA move a cabeça como quem sente um mosquito passar bem perto.

18 INT. APARTAMENTO / QUARTO E SALA - DIA

JÚLIA está sentada na cama, lendo. Ouve-se o som do sino dos ventos, ela ignora e continua lendo. Novamente ouve-se o som do sino, junto com outros ruídos indistintos e incômodos. O som para e volta novamente. JÚLIA, com expressão incomodada, se levanta para verificar. Ela sai do quarto em direção à sala enquanto o som se torna mais alto e constante. No exato momento em que ela entra na sala, o som para bruscamente. JÚLIA tem uma expressão desconcertada.

8.

## 19 INT. HOSPITAL / CONSULTÓRIO MÉDICO 1 - DIA

As mãos do MÉDICO seguram um raio-x craniano frontal em frente ao rosto de JÚLIA, como se as duas imagens (JÚLIA e raio-x) estivessem sobrepostas. O raio-x mostra os implantes cocleares na cabeça de JÚLIA.

O MÉDICO põe o raio-x na mesa, onde também estão várias outras radiografias, tomografias e exames médicos. O INTÉRPRETE está acompanhando JÚLIA, traduzindo tudo para Libras. O MÉDICO preenche um formulário na mesa e olha para JÚLIA, falando num tom resignado.

MÉDICO  
(para o INTÉRPRETE)  
Vou ter que encaminhar ela pro psicólogo.

JÚLIA faz menção de responder, indignada, mas o MÉDICO a corta.

MÉDICO  
Mas Júlia, não tem nada de errado!

MÉDICO  
(olhando para o INTÉRPRETE)  
Se você tivesse nascido surda tudo bem, mas já era pra você ter se acostumado a ouvir de novo.

MÉDICO continua com o mesmo olhar e JÚLIA tem uma expressão inconformada. Ele volta a falar e sua voz vai diminuindo gradualmente enquanto os ruídos indefinidos voltam.

## 20 INT. APARTAMENTO / QUARTO - NOITE

Os ruídos da cena anterior se modificam até se tornar um ronco constante.

JÚLIA está sentada na cama, com olheiras e expressão cansada. SAMUEL está deitado, dormindo, roncando alto. JÚLIA abraça seus joelhos. Uma voz começa a sussurrar coisas indefinidas. JÚLIA se assusta e olha para SAMUEL, que continua dormindo. Ela tira seu aparelho auditivo e o coloca sobre o criado-mudo.

## 21 INT. APARTAMENTO / COZINHA - NOITE

SAMUEL está sentado à mesa comendo um pão, emburrado. JÚLIA está em pé, apoiada no vão da porta, de braços cruzados. Os dois se encaram com um olhar de resignação melancólica por um tempo e então desviam o olhar. SAMUEL funga.

9.

22 INT. APARTAMENTO / SALA - FIM DE TARDE

JÚLIA está sentada ao lado do telefone, lendo o manual de instruções. SAMUEL chega e a toca no braço para chamar a sua atenção. JÚLIA faz sinal para que ele espere enquanto começa a discar um número.

SAMUEL  
(em LIBRAS)  
Vamos, Júlia. Eu tô morrendo de fome e eu ainda preciso passar no banco.

JÚLIA para de olhar para ele e volta a se concentrar no telefone. SAMUEL a toca de maneira mais brusca. Um chiado forte começa a ser ouvido por JÚLIA, que assume uma expressão de dor.

SAMUEL  
(em LIBRAS)  
Júlia, presta atenção, eu tô falando com você! Larga esse negócio e vamos logo comer!

JÚLIA  
Para com isso!

JÚLIA  
(em LIBRAS)  
Você tá fazendo só pra me irritar!

SAMUEL  
(em LIBRAS)  
Você tá louca, eu não tô fazendo nada! Levanta logo e vamos embora, por favor.

O chiado fica mais alto e incômodo. JÚLIA tampa os ouvidos.

JÚLIA  
Cala a boca, Samuel.

SAMUEL cobre a boca e os dois se encaram com desprezo.

SAMUEL  
(em LIBRAS)  
Você tá louca, Júlia. Esse aparelho só te deixou uma babaca.

JÚLIA se vira de costas para não ver o que SAMUEL diz. Ele também se vira e vai com passos pesados ao sofá, se senta de costas para ela e tira o celular do bolso. JÚLIA, ainda sentada, grita com ele, mas ele não a vê e não ouvimos o som de sua voz. Ela anda até ele, ainda gritando. O som de sua voz vai surgindo enquanto ela se aproxima dele.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

10.

JÚLIA

Você não vai me dar o menor apoio mesmo, né? Olha o tamanho dessa mudança na minha vida e você só se preocupa com você mesmo e com essa sua invejinha imbecil!

SAMUEL, ainda de costas, a ignora. JÚLIA avança nele e o vira para si.

JÚLIA

PRESTA ATENÇÃO EM MIM, SAMUEL!

SAMUEL tenta sinalizar algo, mas JÚLIA o impede. Os dois se afrontam e SAMUEL dá um tapa em JÚLIA. O chiado que ela ouvia aumenta bruscamente. Ela cobre os ouvidos com as mãos e grita, mas ele não ouve nada. Ela tira a parte externa de seu aparelho, mas continua ouvindo o chiado. Ela grita mais alto e os dois se debatem mais uma vez. JÚLIA também dá um tapa em SAMUEL, que também começa a gritar, apesar de não saber vocalizar direito. JÚLIA pega uma escultura da cômoda e a bate na cabeça de SAMUEL, que cai desacordado no chão. Sangue começa a escorrer de sua cabeça, e JÚLIA o observa com um olhar de desespero.

Os ruídos, o chiado e falas do filme visto por JÚLIA se misturam de um jeito incômodo.

BLACKOUT

23 INT. APARTAMENTO / BANHEIRO - NOITE

JÚLIA está de pé em frente ao espelho. Ela tem as mãos sobre as orelhas e lágrimas escorrem pelo seu rosto. Várias vozes ecoam em sua cabeça, junto com o chiado forte.

INSERT 2 - INT. APARTAMENTO / QUARTO - NOITE

JÚLIA abre as gavetas da cômoda procurando algo.

FIM DO INSERT 2

Sobre a pia estão uma faca grande, uma tesoura, um canivete e a parte externa do implante de JÚLIA. Ela enfia os dedos nos ouvidos. As vozes e o chiado continuam ecoando em sua cabeça, agora um pouco abafados. Ela tira os dedos dos ouvidos e as vozes parecem gritar nesse momento. JÚLIA se assusta.

INSERT 3 - INT. APARTAMENTO / QUARTO - NOITE

JÚLIA abre uma das gavetas e para de se mover, olhando o seu interior. As vozes em sua cabeça passam a sussurrar e um chiado passa a acompanhá-las. JÚLIA tira a tesoura da gaveta.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

11.

FIM DO INSERT 3

JÚLIA pega a faca e lentamente faz um corte em sua cabeça, atrás de sua orelha. As vozes e o chiado em sua cabeça começam a gritar ao mesmo tempo em que ficam abafadas. Sangue escorre pelo seu pescoço e por sua camisa. JÚLIA, tremendo, puxa o implante sangrento de dentro de sua cabeça. Ela chora.

INSERT 4 - INT. APARTAMENTO / SALA - NOITE

JÚLIA está sentada encarando o corpo inerte de SAMUEL. Sangue escorre da orelha dele para o seu rosto. Ela chora enquanto cobre suas orelhas com as mãos.

FIM DO INSERT 4

JÚLIA corta o outro lado de sua cabeça. As vozes e o chiado ficam muito altos e de repente param quando JÚLIA retira o implante mais uma vez de sua cabeça. Nada mais se ouve. JÚLIA se olha no espelho, espantada. O sangue escorre por todo o seu corpo até o chão. JÚLIA fala alguma coisa para o seu reflexo no espelho, mas não se ouve a sua voz. Ela assume uma expressão de alívio.

De repente o chiado volta a ser ouvido, aumentando gradualmente. JÚLIA tem uma expressão desesperada. O chiado para bruscamente.

BLACKOUT

FIM

## Perfil dos personagens

### Samuel

Samuel cresceu em um lar desequilibrado. A causa de sua surdez nunca foi comprovada, mas provavelmente foi o consumo de álcool em excesso por sua mãe durante a gravidez. Seus pais foram sempre displicentes, não só em relação à sua surdez, mas toda a sua infância. Com a falta de esforço de seus pais, Samuel não recebeu a educação apropriada e só aprendeu muito tarde e com muita dificuldade a se comunicar. Como também não foi bem introduzido na comunidade surda, nunca se sentiu confortável em sua condição, coisa rara, já que a maioria dos nascidos surdos se adapta muito bem e nem sequer pensa na possibilidade de ouvir.

A comunicação limitada transformou Samuel num homem tímido e carente, com problemas para fazer amigos, mas muito apegado aos que conseguiu. Quando Júlia apareceu, sozinha e desamparada, Samuel viu a oportunidade de finalmente se apegar a alguém e se aproximou o mais rápido que pode dela. Mais por ter uma companhia do que por realmente amar Júlia, Samuel transformou o relacionamento no centro de sua vida, dedicando-se a ela como um cão a seu dono. Quando percebeu o equívoco já era tarde demais: estava apaixonado. Mas sabia que sua situação nunca seria recíproca, pelo menos não ao mesmo nível.

A notícia de que Júlia conseguiria um implante coclear trouxe uma avalanche de sentimentos a Samuel. Primeiramente se sentiu traído, pois tinha medo que ela o deixasse assim que voltasse a ouvir. Depois, injustiçado: como poderia ser que ele tenha passado a vida inteira sonhando com algo impossível para ele enquanto que Júlia, privilegiada desde sempre, conseguiu reverter tão facilmente a sua situação? Logo depois veio o sentimento de culpa por se sentir assim. Ele deveria estar feliz por ela, mas não conseguia.

Características chave: idealizador, melancólico, desiludido, carente

## **Júlia**

Júlia não tinha do que reclamar antes do acidente que lhe tirou a audição. Seus pais normalmente lhe davam tudo o que ela queria, e quando não, uma pequena chantagem emocional resolvia rapidamente o problema. Tanto em casa como na escola, cresceu manipulando todos à sua volta para benefício próprio. Sempre arranjava alguma amiguinha ingênua disposta a lhe fazer vontades. Criança mimada, não aprendeu a lidar com decepções e nem a cuidar de si mesma.

Aos vinte anos, andava de carro com seus pais quando uma falta de atenção provocou um capotamento. Júlia acordou semanas depois, sem seus pais e sem sua audição. Ela agora estava sozinha no mundo e se perguntava se conseguiria se recuperar algum dia. Precisou vender a casa e vários bens de valor, se mudou para um lugar mais barato. Começou a procurar um emprego desesperadamente, pois sua fonte havia secado e não conseguiria viver muito tempo com suas economias. Precisou voltar para a escola, para aprender a linguagem de sinais e a lidar com sua nova situação de surda. Além de sua família, perdeu também muitos amigos, que apesar de lhe darem apoio, não podiam mais se comunicar da maneira antiga.

Foi no fundo do poço que encontrou Samuel. Júlia não tinha mais para onde correr e ele estava disposto a ajudá-la. Através dele Júlia se tornou fluente em Libras, entrou de vez na comunidade surda, fez novos amigos e encontrou uma profissão compatível com suas limitações: artes visuais. Finalmente conseguiu se reestabelecer, mas não desistiu de ter de volta a sua audição. Casou-se com Samuel, por um breve período chegou até a pensar que o amava. Na maior parte do tempo sentia pena dele. Quando havia alguma discussão, a pena era substituída facilmente por desprezo.

Quando sua condição financeira se tornou estável, não hesitou em pedir um implante coclear ao seu médico. Júlia odiava ser surda, e apesar de ter feito amigos na mesma condição, o que mais queria era esquecer tudo e todos que a lembrassem de sua tragédia e voltar a viver a sua vida de antigamente. Não pretendia deixar Samuel, mas sabia que era uma possibilidade.

Características chave: insensível, impulsiva, egocêntrica, manipuladora

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
14-set	15-set	16-set	17-set	18-set	19-set	20-set
				<p>Cena: 11, 10, 15, 21, 20 e 14 (14 planas)</p> <p>INT/dia SON 208 bloco F apt 105-SON 105 bloco E apt 408</p> <p>Início: 12h Fim: 23h Tempo total: 11h</p>	<p>Cena: insert 1, 1, 8, 2 18A e 18B (19 planas)</p> <p>INT/dia SON 105 bloco E apt 408</p> <p>Início: 9h Fim: 19h Tempo total: 10h</p>	<p>Cena: 6 e 7 (13 planas)</p> <p>EXT/dia Estacionamentos da Cozinha- Bloco K e bloco G</p> <p>Início: 8h Fim: 18h Tempo total: 10h</p>
21-set	22-set	23-set	24-set	25-set	26-set	27-set
<p>Cena: 16 e 12 (10 planas)</p> <p>INT/dia SON 105 bloco E apt 408</p> <p>Início: 7h Fim: 18h20 Tempo total: 11h20</p>				<p>Cena: 9, 17, 13 e 23 (15 planas)</p> <p>INT/dia/noite SON 215 bloco C apt 512</p> <p>Início: 14h Fim: 00h Tempo total: 10h</p>	<p>Cena: 5 e 19 (16 planas)</p> <p>INT/dia SMHN quadra 2 bloco C edif. Dr. Crispim salas 215 a 217 (asa norte)</p> <p>Início: 12h Fim: 22h Tempo total: 10h</p>	<p>Cena: 22, inserts 2 e 3 e 4 (15 planas)</p> <p>INT/dia/noite SON 105 bloco E apt 408</p> <p>Início: 12h Fim: 22h Tempo total: 10h</p>
28-set	29-set	30-set	1-out	2-out	3-out	4-out
<p>Cena: 3 (11 planas)</p> <p>INT/dia HUB – Hospital Univeritário</p> <p>Início: 12h Fim: 19h15 Tempo total: 7h15</p>						

**Plano de Filmagem & Ordem do dia 18 de setembro (cozinha, sala e quarto)**

Filme: Cóclea	Diretora: Isa Lima	Dia #1
Data: 18/setembro (sexta)	Cenas: 11, 10, 15, 21, 20 e 14 INT-Dia/noite SQN 208 bloco F apt 105 SQN 105 bloco E apt 408	Início: 12h Fim: 23h Tempo total: 11h
Total de planos: 14	Chegada da equipe: 12h Chegada do elenco: 12h Chegada do intérprete: 13h Filmagens: 13h até 22h	Almoço: durante a preparação (12h) Deslocamento: 14h30 (60min) Lanche: 17h40 18h40 (60min)

Legenda dos atores:

**Jo** – Jordana    **Pa** – Paulo

<b>Cena 11 – DR na cozinha</b>						
Locação: Cozinha da Julha						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
13h	1	Samuel lava louça, Júlia reclama de outro cômodo	Seq. Geral até OST	Shoulder	Jo, Pa	40min
13h40	3	Eles se encaram, Júlia sai bruscamente	Geral traseiro	Tripé	Jo, Pa	20min
14h	2	Diálogo em libras	Médio 3/4	Tripé	Jo, Pa	30min
Deslocamento: de 14h30 a 15h30 (60min)						
<b>Cena 10 – Samuel e Júlia lombrando com sino dos ventos</b>						
Locação: Sala do apartamento da Carol						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
15h30	1	Samuel chega com compras, se distraí com sino, Júlia o assusta, sorri, Samuel continua espanto, os dois observam o sino	Geral>primeiríssimo>médio conj.>	Shoulder	Jo, Pa	50min
<b>Cena 15 – Júlia tenta comer porém ruídos insuportáveis</b>						
Locação: Sala do apartamento da Carol						

Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
16h20	1 e 3	Júlia está sentada comendo. Ela come até o barulho se tornar insuportável	Geral Dolly in até PP	Traveling	Jo	60min
17h20	2	Júlia pousa os talheres no prato	Detalhe	Tripé	Jo	20min
<b>Lanche/Jantar: 17h40 a 18h40 (60min)</b>						
<b>Cena 21 – Climão enquanto Samuel come e Júlia observa</b>						
Localização: Sala do apartamento da Carol						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
18h40	3	Os dois se encaram, desviam, Samuel funga.	Conj. Aberto	Tripé	Jo, Pa	30min
19h10	1	Samuel come emburrado	Plongee	Tripé	Pa	20min
19h30	2	Júlia está apoiada no vão da porta de braços cruzados	Contra Plongee	Tripé	Jo	20min
<b>Cena 20 – Júlia sofre de insônia enquanto Samuel ronca</b>						
Localização: Quarto do apartamento da Carol						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
19h50	1	Samuel ronca, Júlia abraça os joelhos cansada e retira o aparelho do ouvido	Geral Lateral Dolly in	Tripé	Jo, Pa	60min
<b>Cena 14 – Samuel e Júlia assistem filme mudo</b>						
Localização: Sala do apartamento da Carol						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
21h10	1	Júlia escutando ruídos no sofá, Samuel no chão. Ele a beija, ela chora quando ele se vira	Conj. Fechado Dolly In	Traveling	Jo, Pa	60min

Término das filmagens: 22h10. Término da desprodução: 23h.

Filme: Cóclea	Diretora: Isa Lima	Dia #2
Data: 19/setembro (sábado)	Cenas: insert 1, 1, 8, 2, 18A e 18B INT-Dia SQN 105 bloco E apt 408	Início: 9h Fim: 19h20  Tempo total: 10h
Total de planos: 19	Chegada da equipe: 9h Chegada do elenco: 12h Chegada do intérprete: 13h Filmagens: 10h a 18h20	Café da manhã: 9h (junto com preparação)  Almoço: 12h (60min)

Legenda dos atores:

Jo – Jordana Pa – Paulo

<b>Insert 1 – Serasse isto é um filme tilelê?</b>						
Locação: SQN 105 bloco E apt 408 (sala)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
10h	1	Luz bate no sino, que balança	Detalhe Contra Plongee	Shoul der	Sino dos ventos, rs	15min
<b>Cena 1 – O APT ESTÁ LOUCO!!!!!!!!!!!!1</b>						
Locação: SQN 105 bloco E apt 408 (sala)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
10h15	6	Sino dos ventos mexe do nada	Geral	Tripé	NOSSAS	15min
10h30	2	A sala é repleta de quadros e poster	Aberto	Tripé	COISAS	15min
10h45	3.1	Acima da porta há uma campainha luminosa. Há uma estante alta com dvds de filmes mudos	Aberto	Tripé	LINDAS!!! !!!!!!!!!!	15min
11h	5	Caixa de papelão que serviu de embalagem e papel de presente amassado	Aberto	Tripé	MAS QUE CULTÃO ESSE	15min
11h15	1	A sala é cheia de quadros e posteres	Detalhe	Tripé	CASAL	15min
11h30	3	Acima da porta há uma campainha luminosa (mesmo que 3.1)	Detalhe	Tripé	NÉ	15min
11h45	4	Ao lado da TV está um aparelho de som ainda embalado no plástico	Detalhe	Tripé	GLR??	15min
Almoço: de 12h a 13h (60min)						

<b>Cena 8 – Júlia ligando seu radinho</b>						
Localção: SQN 105 bloco E apt 408 (sala)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
13h	1	Júlia e Samuel chegam em casa, ela feliz, ele passa batido, ela acompanha ele com olhar (da janela p porta)	Geral ¾	Tripé	Jo, Pa	40min
13h40	2	Júlia finalmente consegue sintonizar uma estação de rádio	Médio Lateral	Tripé	Jo	20min
14h	3	Júlia escuta paralisada	PP 3/4	Tripé	Jo	20min
<b>Cena 2 – Júlia conta para Samuel sobre sonho premonitório</b>						
Localção: SQN 105 bloco E apt 408 (quarto)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
14h20	1	Júlia está deitada na cama olhando para o teto	PP Zenital	Tripé ?	Jo, Pa	50min
15h10	4	(Fim da cena) Samuel abraça Júlia. Ela vira o rosto, ele funga	Zenital Conj.	Tripé ?	Jo, Pa	20min
15h30	2	Samuel se curva para beijá-la. Diálogo em libras	Conj. ¾ Plongee	Tripé	Jo, Pa	40min
16h10	3	Diálogo em libras	Conj. Lateral	Tripe	Jo, Pa	30min
<b>Cena 18A – Júlia está louca querida</b>						
Localção: SQN 105 bloco E apt 408 (quarto)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
16h40	1	Júlia está deitada na cama lendo tentando ignorar os ruídos	Aberto ¾	Tripé	Jo	20min
17h	2	Júlia decide se levantar e verificar	Médio ¾	Tripé	Jo	20min
<b>Cena 18B – Júlia está louca querida</b>						
Localção: SQN 105 bloco E apt 408 (sala)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
17h20	3	Júlia entra na sala	Geral Frontal	Tripé	Jo	40min
18h	4	Júlia tem expressão desconcertada	PP Frontal	Tripé	Jo	20min

Término das gravações: 18h20. Término da desprodução: 19h20

**Plano de Filmagem & Ordem do dia 20 de setembro (externas na colina)**

Filme: Cóclea	Diretora: Isa Lima	Dia #3
Data: 20/setembro (domingo)	Cenas: 6 e 7 EXT–Dia Colina UnB: estacionamentos dos blocos K e G	Início: 8h Fim: 18h Tempo total: 10h
Total de planos: 13	Chegada da equipe: 8h Chegada do elenco: 8h Chegada do intérprete: 13h Filmagens: 9h até 17h	Almoço + Deslocamento: 12h (60min)

Legenda dos atores:

**Jo** – Jordana    **Pa** – Paulo

<b>Cena 6 – TCHAU HOSPI!!!!!!!1</b>						
Localização: Colina UnB – Estacionamento do bloco K						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
9h	1	Samuel carrega uma mala, ele e Júlia caminham em direção ao carro	Geral Lateral	Tripé	Jo, Pa	30min
9h30	4	Samuel abre o porta-malas para guardar a mala	Geral Lateral	Tripé	Jo, Pa	20min
9h50	5	Júlia para na traseira do carro e passa mão sobre vidro	Médio ¾	Tripé	Jo	30min
10h20	7	Júlia se assusta com o barulho	Médio ¾	Tripé	Jo, Pa	20min
10h40	2	Júlia observa seus pés enquanto caminha	Médio Contra Plongee	Steadicam	Jo	40min
11h20	3	Pés de Júlia andando no cascalho	Zenital	Steadicam	Jo	40min
12h	6	Adesivo de surdos no vidro do carro	Detalhe	Tripé	Jo, Pa	20min
<b>Almoço + Deslocamento: 12h20 a 13h20 (60min)</b>						
<b>Cena 7 – Júlia e Samuel tem probleminha de comunicação no carro</b>						
Localização: Estacionamento do bloco G						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo

13h20	1	Júlia fecha a janela	Conj. Frontal	Shoul der	Jo, Pa	40min
14h	3	Diálogo em libras	Conj. Frontal	Shoul der	Jo, Pa	40min
14h40	2	Júlia olha espantada para Samuel, ele está estacionando o carro	PP Fron-ta	Shoul der	Jo	20min
15h	6	Júlia olha pela janela pensativa	PP Fron-tal	Shoul der	Jo	20min
15h20	4	Diálogo em libras	Médio ¾	Shoul der	Jo	40min
16h	5	Diálogo em libras	Médio ¾	Shoul der	Pa	40min

Término das gravações: 17h. Término da desprodução: 18h

**Plano de Filmagem & Ordem do dia 21 de setembro (sala)**

Filme: Cóclea	Diretora: Isa Lima	Dia #4
Data: 21/setembro (segunda)	Cenas: 12 e 16 INT-Dia SQN 105 bloco E apt 408	Início: 7h Fim: 18h20 Tempo total: 11h20
Total de planos: 15	Chegada da equipe: 7h Chegada do elenco: 7h Chegada do intérprete: 13h Filmagens: 8h até 17h20	Almoço: 14h (60min)

Legenda dos atores:

**Jo** – Jordana    **Pa** – Paulo

<b>Cena 16 – Vendo TV/vendo no celular como se estivessem sozinhos</b>						
Locação: Sala do apartamento da Carol (SQN 105 bloco E apt 408)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
8h	1	Samuel entra na sala e encontra Júlia assistindo um filme	Geral	Tripé	Jo, Pa	50min
8h50	4	Júlia olha irritadamente para (fechado nele) Samuel sem ser percebida	Conj. Fechado	Shoulder	Jo, Pa	20min
9h10	10	Samuel olha para Júlia que está gritando com ele. Ela se levanta e sai	Sequência	Shoulder	Jo, Pa	50min
10h	5	Júlia olha de Samuel para televisão	F.Lateral	Tripé	Jo	20min
10h20	2	Samuel olha chateado de Júlia para o decibelímetro	PP	Tripé	Pa	20min
10h40	7	Samuel compara decibelímetro com legendas	Médio	Tripé	Pa	20min
11h	3	Samuel olha para televisão, legendas e decibelímetro, que aponta nível normal de som (foco no celular)	Detalhe (TV e celular)	Tripé	Pa	40min
11h40	9	Decibelímetro aponta nível de som muito alto	Detalhe celular	Tripé	Pa	20min
12h	6	O filme prossegue, agora da perspectiva de Júlia	OTS Júlia	Shoulder	Jo	40min
12h40	8	A cena do filme adquire um som mais alto	Detalhe TV	Tripé	TV, rs	20min

Almoço: 13h a 14h (60min)						
<b>Cena 12 – Júlia pede perdão pelo vacilo</b>						
Locação: Sala do apartamento da Carol (SQN 105 bloco E apt 408)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
14h	1	Samuel agachado ao lado do som	Geral ¾	Tripé	Pa, Jo	50min
14h50	3	Júlia se agacha ao lado de Samuel, ele a encara sério. Diálogo em libras	Conj. Fechado Traseiro	Tripé	Pa, Jo	40min
15h30	5	Diálogo em libras. Júlia o encara com expressão impaciente e sai.	Conj. Fechado Lateral	Tripé	Pa, Jo	40min
16h10	4	Diálogo em libras	OTS de Samuel	Shoulder	Pa, Jo	40min
16h50	2	Júlia observa Samuel do outro lado da sala	Médio Lateral	Tripé	Jo	30min

Término das gravações: 17h20. Término da desprodução: 18h20

**Plano de Filmagem 25 de setembro (sala de espera e banheiro)**

Filme: Cóclea	Diretora: Isa Lima	Dia #5
Data: 25/setembro (sexta)	Cenas: 4, 9, 13, 17 e 23 INT-Dia/Noite HUB SQN 215 bloco C apt 512	Início: 14h Fim: 00h  Tempo total: 10h
Total de planos: 14	Chegada da equipe: 14h Chegada do elenco: 14h Filmagens: 14h30–23h20	CHEGUEM ALMOÇADOS!!!!!!  Jantar: 18h50 (30min)

Legenda dos atores:

**Jo** – Jordana    **Pa** – Paulo

<b>Cena 9 – Samuel no banheiro</b>						
Localização: Banheiro do Frutuoso (SQN 215 bloco C apt 512)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
14h30	1	Samuel se olha derrotado no espelho	Médio Frontal	Tripé	Pa	50min
<b>Cena 17 – Júlia escuta zumbido enquanto se observa no banheiro</b>						
Localização: Banheiro do Frutuoso (SQN 215 bloco C apt 512)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
15h20	1	Júlia se olha no espelho com expressão confusa e move a cabeça como se um mosquito tivesse passado	Primeiríssimo 3/4–Pan	Tripé	Jo	40min
<b>Cena 13 – Júlia limpa o ouvido após o banho</b>						
Localização: Banheiro do Frutuoso (SQN 215 bloco C apt 512)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
16h	1	Júlia sai do box do chuveiro e pega um cotonete	PP pelo espelho	Tripé	Jo	40min
16h40	2	Júlia faz uma expressão de DOR E SOFRIMENTO, retira o cotonete do ouvido e ele está sujo de sangue	Primeiríssimo 3/4	Tripé	Jo	20min
<b>Cena 23 – Júlia Van Gogh</b>						
Localização: Banheiro do Frutuoso (SQN 215 bloco C apt 512)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo

17h	1	Pelo espelho, Júlia chora com mãos nos ouvidos	PP na mão	Shoulder	Jo	60min
18h	2	Sobre a pia há uma faca grande, uma tesoura, um canivete e a parte externa do implante coclear	Detalhe na mão	Shoulder	Faca, tesoura, canivete, implantes	20min
18h20	3	Pelo espelho, Júlia põe e tira os dedos dos ouvidos (foco vai e volta) e se assusta	PP na mão	Shoulder	Jo	30min
Jantar: 18h50 a 19h20 (30min)						
19h20	4	Júlia corta atrás da orelha	PP na mão	Shoulder	Jo	40min
20h	5	Sangue escorre por pescoço e camisa	Detalhe na mão	Shoulder	Jo	30min
20h30	6	Júlia puxa o implante da cabeça	Primeiríssimo na mão	Shoulder	Jo	50min
21h20	9	(Pelo espelho) Júlia ensanguentada fala algo para seu reflexo e faz cara de alívio	PP na mão	Shoulder	Jo	50min
22h10	10	(Pelo espelho) Júlia tem expressão desesperada	Primeiríssimo na mão	Shoulder	Jo	30min
22h40	7	Implante ensanguentado na mão	Detalhe na mão	Shoulder	Jo	20min
23h	8	Júlia coloca faca na pia tremendo	Detalhe na mão	Shoulder	Jo	20min

Término das filmagens: 23h20. Término da desprodução: 00h

**Plano de Filmagem 26 de setembro (consultório)**

Filme: Cóclea	Diretora: Isa Lima	Dia #6
Data: 26/setembro (sábado)	Cenas: 5 e 19 INT-Dia SMHN quadra 2 bloco C Edf. Dr. Crispim salas 515 a 517 (asa norte)	Início: 12h Fim: 22h Tempo total: 10h
Total de planos: 13	Chegada da equipe: 12h Chegada do elenco: 12h Chegada do intérprete: 12h Filmagens: 13h a 21h	Almoço: 12h (durante preparação) Jantar: 17h50 (50min)

Legenda dos atores:

**Jo** – Jordana    **Pa** – Paulo    **Li** – Eliana    **Ri** – Ricardo

<b>Cena 5 – Médico ativa implante de Júlia</b>						
Locação: Consultório de Otorrino						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
13h	2	Todos sentados em torno da mesa (foco no implante na mesa)	Geral da Mesa	Tripé	Jo, Pa, Li, Ri	60min
14h	3	Samuel se agacha ao lado de Júlia	Conj. Fr. 3/4	Tripé	Jo, Pa, Li	20min
14h20	4	Médico pergunta a Júlia, Intérprete traduz, Júlia concorda	Conj. 3/4	Tripé	Jo, Pa, Li, Ri	40min
15h	5	Samuel coloca a mão sob mão de Júlia	Médio 3/4	Tripé	Jo, Pa	20min
15h20	6	Médico liga implante de Júlia e depois vai para seu computador (foco na Júlia)	PP traseiro de J.	Tripé	Jo, Ri	40min
16h	8	Samuel olha Júlia preocupadamente	PP 3/4	Tripé	Pa	20min
16h20	1	Médico examina Júlia, ela treme assustada e põe mão na garganta	PP Júlia	Tripé	Jo, Ri	30min
<b>Cena 19 – Médico tenta acalmar Júlia</b>						
Locação: Consultório de Otorrino						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
16h50	1	Médico segura raios x em frente a cabeça de Júlia	PP 3/4	Tripé	Jo, Ri	40min

17h30	6	Júlia tem expressão incoformada	PP 3/4	Tripé	Jo	20min
Jantar: 17h50 (50min)						
18h40	3	Intérprete traduz o que Médico fala	Conj. 3/4	Tripé	Jo, Li	30min
19h10	4	Júlia quer responder indignada mas Médico corta	Conj. 3/4	Tripé	Jo, Li	30min
19h40	2	Médico coloca as radiografias na mesa, junto a outros exames. Preenche formulário e fala sobre psicólogo	Médio 3/4	Tripé	Ri	40min
20h20	5	Médico fala com Júlia e com intérprete (mas júlia, não tem nada...)	PP 3/4	Tripé	Ri	40min

Término das filmagens: 21h. Término da desprodução: 22h.

**Plano de Filmagem 27 de setembro (apartamento)**

Filme: Cóclea	Diretora: Isa Lima	Dia #7
Data: 27/setembro (domingo)	Cenas: 22, insert 2, 3 e 4 INT-Dia/Noite SQN 105 bloco E apt 408	Início: 13h Fim: 23h Tempo total: 10h
Total de planos: 7 (2 sequência)	Chegada da equipe: 13h Chegada do elenco: 13h Chegada do intérprete: 13h Filmagens: 13h40 a 22h	CHEGUEM ALMOÇADOS!!!!!! Jantar: 18h30 (60min)

Legenda dos atores:

**Jo** – Jordana    **Pa** – Paulo

13h40 – TAKE DETALHE DA ESCULTURA DA ORELHA NA MESA!!!!!!!!!! (20min)						
<b>Cena 22 – É HJ QUE A PIRIPOCA PIA!!!!!!!!!!!!!!</b>						
Localização: sala do apt da Carol (SQN 105 bloco E apt 408)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
14h	1	CENA TODA (direita)	Plano Sequência	Shoulder	Jo, Pa	150min
16h30	2	CENA TODA (esquerda)	Plano Sequência	Shoulder	Jo, Pa	120min
Jantar: 18h30 a 19h30 (60min)						
<b>Insert 4 – ELE MORRE NO FINAL</b>						
Localização: sala do apartamento da Carol (SQN 105 bloco E apt 408)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
19h30	1	Júlia está sentada encarando copro inerte de Samuel. Sangue escorre da orelha dele para o rosto	Conj. Contra Plongee	Shoulder e Dimer	Jo, Pa	50min
20h20	2	Júlia chora enquanto cobre suas orelhas com as mãos	Médio na mão	Shoulder	Jo, Pa	20min
<b>Insert 2 – Júlia procura ferramentas pra se mutilar</b>						
Localização: quarto do apartamento da Carol (SQN 105 bloco E apt 408)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo

20h40	1	Júlia abre gavetas procurando algo	Detalhe na mão	Shoulder e Dimer	Jo	40min
<b>Insert 3 – Júlia encontra ferramentas pra se mutilar</b>						
Locação: quarto do apartamento da Carol (SQN 105 bloco E apt 408)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
21h20	1	Júlia abre uma das gavetas e para de se mover, olhando seu interior	Detalhe na mão	Shoulder e Dimer	Jo	20min
21h40	2	Júlia tira uma tesoura da gaveta	Médio na mão	Shoulder e Dimer	Jo	20min

Término das filmagens: 22h. Término da desprodução: 23h.

**Plano de Filmagem 28 de setembro (quarto de hospital)**

Filme: Cóclea	Diretora: Isa Lima	Dia #8
Data: 28/setembro (segunda)	Cenas: 3 INT-Dia HUB (Hospital Universitário)	Início: 12h Fim: 18h30 Tempo total: 18h30
Total de planos: 8	Chegada da equipe: 12h Chegada do elenco: 12h Chegada do intérprete: 13h Filmagens: 13h a 17h50	Almoço: Durante a preparação (12h)

Legenda dos atores:

**Jo** – Jordana    **Le** – Len    **Pa** – Paulo

<b>Cena 3 – Júlia se prepara para operar</b>						
Localização: 104 sul (quarto do vô da Thalita)						
Horário	Plano	Descrição	Quadro	Maq.	Atores	Tempo
13h	1	Júlia e Samuel estão sentados na maca enquanto enfermeira faz ajustes no aparelho, ele brinca com telefone	Conj. 3/4	Tripé	Le, Jo, Pa	60min
14h	6	Enfermeira vai embora, Samuel brinca com telefone e mostra a Júlia (diálogo em libras)	Conj. 3/4	Tripé	Le, Jo, Pa	40min
14h40	2	Júlia pede para enfermeira falar mais devagar	Médio 3/4	Tripé	Jo	30min
15h10	5	Diálogo em libras entre Júlia e enfermeiro (aham, obrigada)	Médio 3/4	Tripé	Jo	40min
15h50	7	Diálogo em libras (parte do Samuel)	Médio 3/4	Tripé	Pa	30min
16h20	3	Enfermeiro fala para Júlia coisas que ela não vai poder fazer no pós-operatório	Contra Plongee	Slider?	Le	40min
17h	8	Júlia assume olhar confuso	PP 3/4	Slider?	Jo	30min
17h30	4	Decibelímetro do telefone fica alterando os ponteiros	Detalhe Plongee	Tripé	Telefones	20min

Término das gravações: 17h50. Término da desprodução: 18h30.

## Decupagem de Arte

Cena	Locação	Figurino	Objeto de Cena	Observação
1	Sala	x	Sino dos Ventos Aparelho de Som	x
2	Quarto	Júlia R1 Samuel R2	x	x
3	Hospital	Júlia R2 Samuel R2 Enfermeira R1	Celular	Cabelo de Júlia raspado
4	Sala de Espera	Samuel R2 Figurantes	x	x
5	Consultório	Júlia R3 Samuel R3 Médico R1 Intérprete R1	Aparelho Auditivo	Cabelo de Júlia curto
6	Estacionamento	Júlia R3 Samuel R3	Mala de mão Adesivo	x
7	Carro	Júlia R3 Samuel R3	Adesivo	x
8	Sala	Júlia R3 Samuel R3	Chaves Aparelho de som	+ vermelho
9	Banheiro	Samuel R4	x	x
10	Sala	Júlia R4 Samuel R5	Sino dos Ventos Sacola de compras	++ vermelho

11	Cozinha	Júlia R5 Samuel R6	Louças	++ vermelho
12	Sala	Júlia R5 Samuel R6	Aparelho de som	++ + vermelho
13	Banheiro	Júlia R6	Cotonete	Sangue falso na cena
14	Sala	Júlia R7 Samuel R7	x	++++ vermelho
15	Sala	Júlia R8	Comida, talheres, prato, copo	++++ vermelho
16	Sala	Júlia R9 Júlia R8	Celular	++++++ vermelho
17	Banheiro	Júlia R9	x	
18	Quarto/Sala	Júlia R10	Livro Sino dos Ventos	+++++++ vermelho
19	Consultório	Júlia R11 Intérprete R2 Médico R2	Raio X Exames Tomografias	X
20	Quarto	Júlia R12 Samuel R9	X	X
21	Sala	Júlia R13 Samuel R10	Prato, pão, copo	+++++++ +vermelho
22	Sala	Júlia R14 Samuel R11	Escultura	+++++++ + vermelho
23	Banheiro	Júlia R14	Tesoura Canivete Faca	Sangue falso na cena

# CÓCLEA

Referências de Arte



Referências de Figurino - Júlia



Referências de Figurino - Júlia



Referências de Figurino - Samuel









Referências de Cenografia - Quarto



Referências de Cenografia - Quarto





Referências de Objetos



2	SAMUEL só de olho.	Americano 3 /4		
3	idem 1	Aberto (focado família)		
4	SAMUEL coça a orelha.	Primeiríssimo		Ouve-se um zumbido rápido.

#5 - INT. HOSPITAL / CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	Um MÉDICO examina o ouvido de JÚLIA. Ela treme. Seu cabelo já cresceu um pouco onde havia sido raspado.	Primeiríssimo Ju		
2	A parte externa de seu implante coclear está sobre a mesa. Um INTÉRPRETE está sentado ao lado de JÚLIA, e à medida em que o MÉDICO fala, vai traduzindo tudo para Libras.	Detalhe da mesa Foco no aparelho		
3	SAMUEL, que estava de pé, se agacha ao lado dela com o olhar aflito.	Conjunto frontal 3 /4		
4	MÉDICO (para o INTÉRPRETE) Pergunta se ela está pronta. O INTÉRPRETE faz a pergunta a JÚLIA,	Conjunto 3 /4	INTÉRPRETE traduzindo.	



**Decupagem de Som e Fotografia**

## #1 - INT. APARTAMENTO / SALA - MANHÃ

## INSERT 1 - INT. APARTAMENTO / SALA - MANHÃ

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	A luz bate em um sino dos ventos, que balança quando uma brisa bate.	Detalhe contra-plongé Shoulder, entrando em foco		Som do sino dos ventos.
2	idem	idem		idem
3	idem	idem		idem

## CONT. #1

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	A sala é cheia de quadros e pôsteres de filmes.	Plano detalhe		O som do sino acompanha a imagens que se seguem.
2	A sala é cheia de quadros e pôsteres de filmes. (estante)	Plano aberto		
3	Acima da porta há uma campainha luminosa. Há uma estante alta com muitos livros e DVDs de filmes mudos.	Detalhe		
3.1	Idem	Aberto		
4	Ao lado da TV, está um aparelho de som novo em folha, ainda coberto pelos	detalhe		

	plásticos de proteção.			
5	A caixa de papelão que serviu de embalagem e um papel de presente enorme, amassado e rasgado estão no chão.	Aberto		
6	Sino dos ventos mexe do nada	Geral		O som do sino dos ventos perde o seu aspecto natural e assume um ar metálico. Uma profusão de ruídos indefinidos aumenta gradualmente de modo incômodo e para brusca e repentinamente.

#### #2 - INT. APARTAMENTO / QUARTO - MANHÃ

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	O quarto é bem iluminado e repleto de quadros, pôsteres, flores e pequenas esculturas sobre uma cómoda. JÚLIA (25-30 anos) está deitada na cama, olhando para o teto com expressão séria.	Primeiro plano Zenital		O quarto é silencioso.
2	SAMUEL (25-30 anos), que acaba de acordar ao seu lado, se curva para beijá-la na bochecha. Ele também tem uma expressão séria. Diálogo em Libras	Conjunto 3 /4 Plongée	JÚLIA Eu tive um sonho muito estranho hoje.	
3	Diálogo em Libras	Conjunto 3 /4	SAMUEL	

		Plongée	Sim? JÚLIA Você tentava falar comigo, mas eu não conseguia ouvir o que você dizia. SAMUEL Claro.	
4	Diálogo em Libras	Primeiro plano 3 /4 Plongée	JÚLIA Não! Mas nesse sonho eu já podia ouvir tudo de novo. Menos o que você dizia.	
5	SAMUEL abraça JÚLIA. Ela vira o rosto para o outro lado. SAMUEL funga. Os dois tem um olhar melancólico.	Zenital Conjunto		

### #3 - INT. HOSPITAL / SALA DE PRÉ-OPERATÓRIO - DIA

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA está sentada numa maca semi-inclinada. Ela veste uma camisola hospitalar. Mechas de seu cabelo estão caídas no chão. SAMUEL está sentado na ponta da maca, usando um celular.	Conjunto 3 /4		O som da voz da ENFERMEIRA soa muito baixo e abafado, como se ela estivesse debaixo d'água.

<b>2</b>	Uma ENFERMEIRA faz ajustes nos aparelhos ao lado.	Médio Contra plongée		
<b>3</b>	JÚLIA Fala mais devagar, por favor. JÚLIA aponta para si mesma e para a ENFERMEIRA, pedindo contato visual.	Médio 3 /4		
<b>4</b>	ENFERMEIRA Desculpa. Eu disse que são duas semanas o tempo que você não vai poder dormir deitada de lado nem lavar a cabeça. Também não pode tomar sol no primeiro mês. E tem aquelas coisas, não pegar peso, não beber.	Médio Contra plongée idem 2 (travelling?)		Quando JÚLIA consegue ver a boca da ENFERMEIRA se movendo, a voz dela se torna mais clara, mas continua meio abafada.
<b>5</b>	Enquanto as duas conversam, o celular de SAMUEL mostra um ponteiro, que se move para os lados de acordo com o som que elas fazem.	Americano de SAMUEL Lateral		
<b>6</b>	Celular de SAMUEL	Detalhe Plongée		
<b>7</b>	JÚLIA Aham. Obrigada. Diálogo em Libras	idem 3	ENFERMEIRA Boa sorte.	
<b>8</b>	JÚLIA e SAMUEL acenam para a	idem 1	JÚLIA	

	ENFERMEIRA, que sai. SAMUEL mostra o decibelímetro de seu celular a JÚLIA, estalando os dedos em frente ao aparelho. Ela não dá muita atenção a isso. Diálogo em Libras		Você acha que se a gente tivesse um filho ele ia ser surdo?  SAMUEL Eu não sei. E se ele for?	
9	Diálogo em Libras	Over the shoulder	JÚLIA Não sei. Acho que ele também pode fazer o implante.	
10	Diálogo em Libras	Médio 3 /4	SAMUEL Sim. (pausa) E se ele não quiser?	
11	JÚLIA assume um olhar confuso.	Primeiro plano 3 /4 (travelling?)		Mais uma vez, uma profusão de ruídos indefinidos aumenta gradualmente de modo incômodo e para bruscamente.

## #4 - INT. HOSPITAL / SALA DE ESPERA - DIA

Nº	AÇÃO	PLANO	LIBRAS	SOM
1	Duas famílias estão sentadas na sala, conversando entre si. SAMUEL as observa calado, com a cabeça apoiada em uma mão e expressão entediada.	Conjunto Geral (focado samuel)		

	que acena positivamente.			
5	SAMUEL coloca a sua mão sobre a dela.	Médio 3 /4		
6	O MÉDICO se curva sobre ela para ligar o aparelho.	Primeiríssimo plano traseiro de Júlia. Médico entra em quadro na mesa, mexendo no computador		O som ambiente se torna evidente, de um modo metálico.
7	JÚLIA assume uma expressão espantada e respira ruidosamente. Ela engole em seco e leva a mão à garganta.	Primeiríssimo de Júlia		Som de JÚLIA engolindo em seco.
8	SAMUEL a olha com uma expressão preocupada.	Primeiro plano 3 /4		
9	MÉDICO E então? Tá me ouvindo?	Primeiríssimo de JÚLIA		

#6 - EXT. HOSPITAL / ESTACIONAMENTO - DIA

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA e SAMUEL caminham em direção ao carro, ele carregando uma mala.	Geral Lateral		
2	Enquanto caminha, JÚLIA olha para seus pés.	Médio Contraplongée		Som dos pés de JÚLIA no cascalho.

			(dependendo do céu) Steadycam		
3	Pés de JÚLIA andando.		Zenital Steadycam		Som dos pés de JÚLIA no cascalho.
4	SAMUEL abre o porta-malas para guardar a mala.		idem 1		Os carros que passam na rua ao lado também fazem muito barulho.
5	JÚLIA para na traseira do carro e passa a mão sobre o vidro.		Médio 3 /4		
6	Vidro do carro, onde está um adesivo com o símbolo internacional de surdez. SAMUEL fecha o porta-malas		Detalhe		
7	JÚLIA se assusta com o barulho.		idem 5		Som do porta-malas se fechando. Som do vento da próxima cena já começa logo em seguida.

#### #7 - INT. CARRO / DIA

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA fecha a janela.	Conjunto Frontal		O som do vento está muito forte e incomoda JÚLIA. Por um breve momento, os sons voltam a ficar abafados. Ouve-se uma voz falando

					coisas indistintas.
<b>2</b>	JÚLIA olha espantada para SAMUEL. Estacionando o carro. JÚLIA O que?	Primeiro plano Frontal			Os sons voltam à sua intensidade normal.
<b>3</b>	Diálogo em Libras	Conjunto Frontal	SAMUEL Que foi? JÚLIA (oralmente e em LIBRAS) Você falou comigo? SAMUEL Falei "que foi".		
<b>4</b>	Diálogo em Libras	Médio 3 /4	JÚLIA Não, você falou de verdade.		
<b>5</b>	Diálogo em Libras	Médio 3 /4	SAMUEL Eu sempre falei de verdade.		
<b>6</b>	JÚLIA olha pela janela, pensativa.	Primeiro plano frontal			

#8 - INT. APARTAMENTO / SALA - DIA

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA abre a porta, balança as chaves no ar, ouvindo o seu barulho e as deixa sobre uma mesa. Ela corre em direção ao aparelho de som e o liga. SAMUEL entra com um telefone novo, ainda na caixa, o deixa na mesa e passa direto para algum outro cômodo. JÚLIA o acompanha com o olhar, expressão preocupada.	<p>Geral 3 /4</p> <p>(da janela p/ porta)</p>		
2	JÚLIA finalmente consegue sintonizar uma estação de rádio.	Médio lateral		O som do aparelho tem um tom metálico. Música X está tocando.
3	JÚLIA escuta paralisada.	Primeiro plano 3 /4		

#### #9 - INT. APARTAMENTO / BANHEIRO - DIA

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	Com as luzes apagadas, SAMUEL se olha no espelho com um olhar derrotado.	Médio frontal (pelo espelho)		Ouve-se um zumbido rapidamente.

#### #10 - INT. APARTAMENTO / SALA - MANHÃ

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM

1	<p>SAMUEL entra pela porta da frente com compras de supermercado. Ele segue na direção da cozinha, mas no meio do caminho percebe algo e pára. É um sino dos ventos de cristal, pendurado em frente à janela. SAMUEL se aproxima dele e o observa intrigado. As luzes do sino se refletem no seu rosto. De repente o sino dos ventos se move, SAMUEL se assusta, e então vê que foi JÚLIA que chegou sem que ele percebesse e tocou no objeto. Ela sorri para ele, que continua espantado. Os dois observam o sino.</p>	<p>Geral &gt; primeiríssimo &gt; médio conjunto Shoulder</p> <p>Foco começa em SAMUEL, vai para o sino dos ventos quando ele o vê e volta para SAMUEL quando ele se aproxima</p>	<p>Som do sino dos ventos quando ele se move.</p>
---	---	--	---

#11 - INT. APARTAMENTO / COZINHA - FIM DE TARDE

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	<p>SAMUEL está lavando a louça. JÚLIA reclama de algum outro cômodo.  JÚLIA Para, Samuel!</p>	<p>Geral traseiro</p>		<p>Ouve-se uma música, que vem da sala.</p>
2	<p>JÚLIA entra e o cutuca. Diálogo em Libras</p>	<p>Over the shoulder</p>	<p>JÚLIA Para de fazer barulho!</p>	
3	<p>Diálogo em Libras</p>	<p>Conjunto 3 / 4</p>	<p>SAMUEL E eu lá faço barulho?  JÚLIA Faz muito.</p>	

4	Diálogo em Libras	Médio 3 /4	SAMUEL Tá, mas e aí? Eu não sei não fazer barulho. Eu nem sei como eu faço barulho.	
5	Os dois se encaram, sérios. JÚLIA sai bruscamente.	idem 1		Novamente, uma profusão de ruídos indefinidos aumenta gradualmente de modo incômodo e para bruscamente.

#### #12 - INT. APARTAMENTO / SALA - DIA

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	SAMUEL está agachado junto ao aparelho de som. Ele o examina com curiosidade.	Geral 3/4 traseiro		
2	JÚLIA observa SAMUEL do outro lado da sala.	Médio frontal		
3	Mova o indicador de estações de rádio de um lado para outro.	Detalhe 3 /4		
4	JÚLIA entra e se agacha junto a ele.	POV da estante		
5	JÚLIA entra e se agacha junto a ele. SAMUEL apenas a encara, sério. Diálogo em Libras	Conjunto 3 /4	JÚLIA (oralmente e em Libras) Me desculpa.	

				SAMUEL Você lembra que quem pôs o aparelho foi só você, né?	
6	Diálogo em Libras	Médio	JÚLIA Nossa, Samuel, qual o problema? Se eu posso escutar, eu quero poder falar também.		
7	Diálogo em Libras	Médio	SAMUEL (exaltado) Então não vai ser comigo.		
8	JÚLIA o encara com expressão impaciente, levanta e sai.	idem 5			

**#13 - INT. APARTAMENTO / BANHEIRO - TARDE**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA acabou de sair do chuveiro e está de toalha, toda molhada. Ela pega um cotonete para limpar suas orelhas.	Americano 3 /4 (pelo espelho)		
2	JÚLIA faz uma expressão de dor.	Primeiríssimo plano 3 /4		Um ruído muito alto é ouvido.
3	Ela tira o cotonete da orelha e vê que ele está sujo de sangue.	Primeiro plano 3 /4		

**#14 - INT. APARTAMENTO / SALA - NOITE**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA e SAMUEL assistem um filme mudo, mas os dois tem o olhar vazio. Ela está deitada no sofá e ele está sentado no chão próximo a ela. JÚLIA hesita antes de acaniciar os cabelos de SAMUEL. Ele olha para ela e a beija. Quando ele se vira, ela começa a chorar silenciosamente.	Conjunto frontal fechado Dolly in		JÚLIA continua ouvindo os mesmos ruídos incómodos.

**#15 - INT. APARTAMENTO / SALA - DIA**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA está sentada comendo algo. Ela come até o som se tornar insuportável para ela.	Geral frontal Dolly in		O som dos talheres batendo no prato é alto e agoniante.
2	Ela pousa os talheres no prato.	Detalhe		
3	ídem 1	Primeiro continuação do dolly in		O som dos talheres continua depois que JÚLIA para.

**#16 - INT. APARTAMENTO / SALA - MANHÃ**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	SAMUEL entra na sala e encontra JÚLIA assistindo um filme.	Geral frontal		Não se ouve nada.

	Ele senta ao lado dela, pega seu celular e observa o decibelímetro. JÚLIA parece não perceber sua presença.			
<b>2</b>	SAMUEL olha para ela com uma expressão chateada, e de volta para o decibelímetro.	Médio		
<b>3</b>	Ele olha para a televisão e compara as imagens com o que mostra o decibelímetro. Na tela, está passando uma cena de um filme qualquer. Enquanto os personagens falam, a legenda aparece na tela. Enquanto isso, o decibelímetro aponta um nível normal de som.	Detalhe (TV e celular, foco no celular)		
<b>4</b>	Agora é JÚLIA que olha para SAMUEL sem ser percebida, carregando uma expressão muito irritada.	Conjunto		
<b>5</b>	JÚLIA olha de SAMUEL para a televisão.	Médio		
<b>6</b>	O filme prossegue, agora da perspectiva de JÚLIA.	Detalhe (TV)		Quando os personagens falam, podemos ouvi-los.
<b>7</b>	SAMUEL continua comparando o decibelímetro com as legendas.	idem 3		
<b>8</b>	A cena do filme adquire um tom mais tenso.	Detalhe (TV)		
<b>9</b>	Enquanto as palavras aparecem na TV, o	Detalhe		

	decibelímetro aponta um nível de som muito alto.	(celular)		
10	SAMUEL olha para JÚLIA e vê que ela está gritando com ele.	Conjunto 3 /4 júlia direita, samuel esquerda		
11	Ela se levanta e sai, enquanto ele continua sentado com uma expressão confusa.	idem 3		

**#17 - INT. APARTAMENTO / BANHEIRO - DIA**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA se olha no espelho com uma expressão confusa que mistura cansaço e preocupação.	Médio 3 /4 (pelo espelho)		Ouve-se zumbidos e sons semelhantes repetidamente.
2	Em resposta aos zumbidos, JÚLIA move a cabeça como quem sente um mosquito passar bem perto.	Primeiríssimo 3 /4 do espelho pra júlia bem devagar		

**#18A - INT. APARTAMENTO / QUARTO- DIA**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA está sentada na cama. Ela ignora o som e continua lendo.	Aberto 3 /4		Ouve-se o som do sino dos ventos.
2	JÚLIA, com expressão incomodada, se	Médio 3 /4		Novamente ouve-se o som do sino,

	levanta para verificar.				junto com outros ruídos indistintos e incómodos. O som para e volta novamente.
	<b>#19B - INT. APARTAMENTO / CORREDOR - DIA</b>				
<b>3</b>	JÚLIA sai do quarto		Primeiro		
	<b>#18C - INT. APARTAMENTO / SALA - DIA</b>				
<b>4</b>	JÚLIA entra na sala.		Geral frontal (sino dos ventos em primeiro plano)		No exato momento em que ela entra na sala, o som para bruscamente.
<b>5</b>	Ela tem uma expressão desconcertada.		Primeiro plano frontal		

**#19 - INT. HOSPITAL / CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
<b>1</b>	As mãos do MÉDICO seguram um raio-x craniano frontal em frente ao rosto de JÚLIA, como se as duas imagens (JÚLIA e raio-x) estivessem sobrepostas. O raio-x mostra os implantes cocleares na cabeça de JÚLIA.	Primeiro plano 3 /4		

2	O MÉDICO põe o raio-x na mesa, onde também estão várias outras radiografias, tomografias e exames médicos.	Médico 3 /4		
3	O INTÉRPRETE está acompanhando JÚLIA, traduzindo tudo para Líbras.	Conjunto 3 /4		
4	O MÉDICO preenche um formulário na mesa e olha para JÚLIA, falando num tom resignado.  MÉDICO (para o INTÉRPRETE) Vou ter que encaminhar ela pro psicólogo.	idem 2		
5	JÚLIA faz menção de responder, indignada, mas o MÉDICO a corta.	idem 3	INTÉRPRETE traduzindo.	
6	Mas Júlia, não tem nada de errado!  MÉDICO (olhando para o INTÉRPRETE) Se você tivesse nascido surda tudo bem, mas já era pra você ter se acostumado a ouvir de novo. MÉDICO continua com o mesmo olhar.	Primeiro plano 3 /4		
7	JÚLIA tem uma expressão	idem 1		O MÉDICO volta a falar e sua

	inconformada.			voz vai diminuindo gradualmente enquanto os ruídos indefinidos voltam.
--	---------------	--	--	--

**#20 INT. APARTAMENTO / QUARTO - NOITE**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA está sentada na cama, com olheiras e expressão cansada. SAMUEL está deitado, dormindo, roncando alto. JÚLIA abraça seus joelhos.	Aberto 3 /4 Dolly in		Os ruídos da cena anterior se modificam até se tornar um ronco constante.
2	Uma voz começa a sussurrar coisas indefinidas. JÚLIA se assusta e olha para SAMUEL, que continua dormindo. Ela tira seu aparelho auditivo e o coloca sobre o criado-mudo.	Primeiro plano Acompanha o movimento		

**#21 - INT. APARTAMENTO / SALA - NOITE**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	SAMUEL está sentado à mesa comendo um pão, emburrado.	Médio plongée		
2	JÚLIA está em pé, apoiada no vão da porta, de braços cruzados.	Médio contra-plongée		

3	Os dois se encaram com um olhar de resignação melancólica por um tempo e então desviam o olhar. SAMUEL funga.	Conjunto aberto	
---	---	-----------------	--

#22 - INT. APARTAMENTO / SALA - FIM DE TARDE

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA está sentada ao lado do telefone, lendo o manual de instruções. SAMUEL chega e a toca no braço para chamar a sua atenção. JÚLIA faz sinal para que ele espere enquanto começa a discar um número. Diálogo em Libras	Geral	SAMUEL Vamos, Júlia. Eu tô morrendo de fome e eu ainda preciso passar no banco.	
2	JÚLIA para de olhar para ele e volta a se concentrar no telefone. SAMUEL a toca de maneira mais brusca. JÚLIA assume uma expressão de dor. Diálogo em Libras	Conjunto	SAMUEL Júlia, presta atenção, eu tô falando com você! Larga esse negócio e vamos logo comer!	Um chiado forte começa a ser ouvido por JÚLIA.
3	JÚLIA Para com isso! Diálogo em Libras	Médio shoulder	JÚLIA Você tá fazendo só pra me irritar! SAMUEL Você tá louca, eu não tô	O chiado fica mais alto e incômodo. JÚLIA tampa os ouvidos.

	JÚLIA Cala a boca, Samuel.		fazendo nada! Levanta logo e vamos embora, por favor.	
<b>4</b>	SAMUEL cobre a boca	Médio		
<b>5</b>	Os dois se encaram com desprezo. Diálogo em Libras JÚLIA se vira de costas para não ver o que SAMUEL diz. Ele também se vira e vai com passos pesados ao sofá.	Conjunto ¼ esquerda Shoulder	SAMUEL Você tá louca, Júlia. Esse aparelho só te deixou uma babaca.	
<b>6</b>	SAMUEL se senta de costas para ela e tira o celular do bolso. JÚLIA, ainda sentada, grita com ele, mas ele não a vê e não ouvimos o som de sua voz. Ela anda até ele, ainda gritando. JÚLIA Você não vai me dar o menor apoio mesmo, né? Olha o tamanho dessa mudança na minha vida e você só se preocupa com você mesmo e com essa sua invejinha imbecil! SAMUEL, ainda de costas, a ignora. JÚLIA avança nele e o vira para si. JÚLIA	Conjunto ¼ direita Shoulder		O som da voz de JÚLIA vai surgindo enquanto ela se aproxima de SAMUEL

	<p>PRESTA ATENÇÃO EM MIM, SAMUEL!</p> <p>SAMUEL tenta sinalizar algo, mas JÚLIA o impede. Os dois se afrontam e SAMUEL dá um tapa em JÚLIA.</p>				
7	<p>JÚLIA cobre os ouvidos com as mãos e grita, mas ele não ouve nada. Ela tira a parte externa de seu aparelho, mas continua ouvindo o chiado. Ela grita mais alto e os dois se debatem mais uma vez. JÚLIA também dá um tapa em SAMUEL, que também começa a gritar, apesar de não saber vocalizar direito.</p>	Médio Shoulder		O chiado que JÚLIA ouvia aumenta bruscamente.	
8	<p>JÚLIA pega uma escultura da cômoda e a bate na cabeça de SAMUEL, que cai desacordado no chão.</p>	Conjunto Shoulder			
9	<p>Sangue começa a escorrer de sua cabeça, e JÚLIA o observa com um olhar de desespero.</p>	Conjunto Contraplongée Shoulder		Os ruídos, o chiado e falas do filme visto por JÚLIA se misturam de um jeito incômodo.	

## #23 INT. APARTAMENTO / BANHEIRO - NOITE

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
----	------	---------------	--------	-----

1	JÚLIA está de pé em frente ao espelho. Ela tem as mãos sobre as orelhas e lágrimas escorrem pelo seu rosto.	Primeiro plano (pelo espelho) Câmera na mão	Várias vozes ecoam em sua cabeça, junto com o chiado forte.
---	---	--	---

**INSERT 2 - INT. APARTAMENTO / QUARTO - NOITE**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA abre as gavetas da cómoda procurando algo.	Detalhe Câmera na mão		

**CONT. #23**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
2	Sobre a pia estão uma faca grande, uma tesoura, um canivete e a parte externa do implante de JÚLIA.	Detalhe Câmera na mão		Vozes e chiado.
3	Ela enfia os dedos nos ouvidos.  Ela tira os dedos dos ouvidos.	Primeiro plano (pelo espelho) Câmera na mão Perde o foco quando ela enfia os dedos nos ouvidos, foco volta depois.		As vozes e o chiado continuam ecoando em sua cabeça, agora um pouco abafados.  As vozes parecem gritar nesse momento.
4	JÚLIA se assusta.	Primeiríssimo Câmera na mão		

**INSERT 3 - INT. APARTAMENTO / QUARTO - NOITE**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA abre uma das gavetas e para de se mover, olhando o seu interior.	Detalhe Câmera na mão		As vozes em sua cabeça passam a sussurrar e um chiado passa a acompanhá-las.
2	JÚLIA tira a tesoura da gaveta.	Médio Câmera na mão		

**CONT. #23**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
5	JÚLIA pega a faca e lentamente faz um corte em sua cabeça, atrás de sua orelha.	Primeiro plano Câmera na mão		As vozes e o chiado em sua cabeça começam a gritar ao mesmo tempo em que ficam abafadas.
6	Sangue escorre pelo seu pescoço e por sua camisa.	Detalhe Câmera na mão		
7	JÚLIA, tremendo, puxa o implante sangrento de dentro de sua cabeça. Ela chora.	idem 5		
8	idem 7	Primeiríssimo		

**INSERT 4 - INT. APARTAMENTO / SALA - NOITE**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
1	JÚLIA está sentada encarando o corpo inerte de SAMUEL. Sangue escorre da orelha dele para o seu rosto.	Conjunto Contraplongée		
2	Ela chora enquanto cobre suas orelhas com as mãos.	Médio Câmera na mão		

**CONT. #23**

Nº	AÇÃO	ENQUADRAMENTO	LIBRAS	SOM
9	idem 7	cont. 8		As vozes e o chiado ficam muito altos e de repente param quando JÚLIA termina de tirar o implante de sua cabeça.
10	JÚLIA coloca a faca na pia, tremendo.	detalhe		
11	JÚLIA se olha no espelho, espantada. O sangue escorre por todo o seu corpo até o chão. JÚLIA fala alguma coisa para o seu reflexo no espelho, mas não se ouve a sua voz. Ela assume uma expressão de alívio.	Primeiro plano (pelo espelho) Câmera na mão		Nada mais se ouve.
12	JÚLIA tem uma expressão	Primeiríssimo		De repente o chiado volta a ser

	désesperada.	(pelo espelho) Cámara na mão		ouvido, aumentando gradualmente.
		Blackout		O chiado para bruscamente.

# CASTING

PARA CURTA-METRAGEM DE CONCLUSÃO DE CURSO



A equipe do filme CÓCLEA está a procura de **atrizes (entre 25 e 30 anos)** e **atores (entre 25 e 35 anos ou 40 e 60 anos)** com conhecimento em **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS** ou disposição para aprender.

**TRABALHO REMUNERADO**

## CONTATO

FILMECOCLEA@GMAIL.COM

Isa 8207-4577 (Tim)

Thalita 8168-5533 (Tim)

Júlia 8238-6053 (Claro)

	Recompensas	Valor pedido	Custo recompensa	Valor líquido	Apoiadores estimados	Quantidade disponível	Arrecadação recompensa	Custo recompensa	Total
1	Agradecimentos	R\$ 10.00		R\$ 10.00	10	0	R\$ 100.00	R\$ -	R\$ 100.00
2	Créditos	R\$ 20.00		R\$ 20.00	11	0	R\$ 220.00	R\$ -	R\$ 220.00
3	Link pro making of, still e trilha	R\$ 35.00		R\$ 35.00	7	0	R\$ 245.00	R\$ -	R\$ 245.00
4	Link pro roteiro e storyboard	R\$ 50.00		R\$ 50.00	10	0	R\$ 500.00	R\$ -	R\$ 500.00
5	Link pro filme e ensaio	R\$ 75.00		R\$ 75.00	7	50	R\$ 525.00	R\$ -	R\$ 525.00
6	DVD e pôster	R\$ 100.00		R\$ 100.00	18	10	R\$ 1,800.00	R\$ -	R\$ 1,800.00
7	Visita ao set e crédito como investidor	R\$ 200.00		R\$ 200.00	8	2	R\$ 1,600.00	R\$ -	R\$ 1,600.00
8	Visita e crédito de produtor executivo ou patrocinador	R\$ 500.00		R\$ 500.00	2	0	R\$ 1,000.00	R\$ -	R\$ 1,000.00

TOTAL Arrecadado	R\$ 5,990.00
TOTAL Custos de Recompensa	0%
Custos da Transação Financeira (MoIP)	5%
Margem de Erro (5%)	5%
Percentual para a Benefeitoria	6%
<b>TOTAL LÍQUIDO CROWDFUNDING</b>	<b>R\$ 5,715.00</b>

Custos do Projeto	
Custo Mínimo do Projeto	R\$ 5,000.00
Custo do Material de Comunicação	

<b>Sugestão de meta para a campanha</b>	
<b>META MÍNIMA REAL</b> (Esta deve ser sua meta da campanha)	<b>R\$ 5,952.38</b>

#### Divulgação necessária estimada

Contribuição média por colaboração	R\$ 82.05
Quantidade de colaboradores do projeto	73
Quantidade de visitas necessárias e estimadas a página do projeto na benfeitoria	1,460
<b>Estimativa da abrangência da divulgação do projeto (em pessoas)</b>	<b>10,220</b>

https://www.facebook.com/filmecoclea/?ref=aymt\_homepage\_panel

Cóclea

Page Messages Notifications Insights Publishing Tools Settings Help

**CÓCLEA**  
BENFEITORIA.COM/FILMECOCLEA

**Cóclea**  
Movie

Create Call to Action Liked Message

Timeline About Photos Likes More

579 likes +5 this week  
Ricardo Ricco and 104 other friends

8 post reach this week

Status Photo / Video Offer, Event +

Write something...

Promote

**THIS WEEK**

8 Post Reach

22 Post Engagement

0 Website Clicks

Recent  
2015

https://beta.benfeitoria.com/filmecoclea

CAMPANHA BENFEITORES COMENTÁRIOS NOVIDADES

**CÓCLEA**

Cóclea é um curta-metragem em produção sobre um casal de surdos. Nos ajude a dar vida a esse projeto!

Cóclea na Benfeitoria

Quando você colabora com a gente,

Tweetar 21 Curtir Compartilhar 896

**O filme!**  
R\$5.500

Com esse valor, conseguimos realizar o nosso filme e distribuir todas as contrapartidas que prometemos!

**Os festivais!**  
R\$7.000

Com todo esse dinheiro, vamos usar uma parte para inscrever o nosso filme em vários festivais!

**R\$ 6.205**  
meta R\$ 5.500  
113%

67 benfeitores

*Conseguimos \o/*

Obrigado a todos os Benfeitores por mais um projeto bem sucedido.

Agora, acompanhe as novidades e comentários do projeto.

**R\$10**

Seu nome nos agradecimentos na fanpage do Facebook!

9 benfeitores apoiando

**R\$20**

Seu nome nos agradecimentos na fanpage do Facebook e nos créditos finais do filme!

10 benfeitores apoiando

04/10/2015 05h00 - Atualizado em 04/10/2015 05h00

# Aluna da UnB cria filme sobre surdez gravado todo em Libras

Estudante arrecadou R\$ 6,2 mil em 'vaquinha' pela internet para projeto. Curta-metragem tem 15 minutos e relata implante coclear malsucedido.

Gabriel Luiz  
Do G1 DF



## Distrito Federal

veja tudo sobre >



**Déficit de vagas em creches públicas no DF chega a 27 mil,...**

HÁ 2 HORAS

**Mulheres de presos protestam no DF contra greve de agentes penitenciários**

HÁ 3 HORAS

**GDF tem 30 dias para decidir destino de 'tasers' comprados há 3 anos**

HÁ 4 HORAS



**Caminhão bate na traseira de ônibus em Brasília e deixa...**

HÁ 4 HORAS

- Educação +
- Pop & Arte +
- Brasília +

Início / Capa / Estudantes da UnB buscam financiamento coletivo para produção audiovisual

PUBLICIDADE

## Estudantes da UnB buscam financiamento coletivo para produção audiovisual

Com o projeto de produzir curta-metragem intitulado Cóclea, os jovens pretendem tratar sobre as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda



postado em 20/07/2015 14:28

Grupo de estudantes da Universidade de Brasília (UnB) busca financiamento coletivo para a produção de curta-metragem que trata sobre a surdez no país. Intitulado Cóclea, o filme será produzido como trabalho de conclusão de cursos da Faculdade de Comunicação pelas estudantes Isa Lima, que dirige o projeto e cursa o décimo semestre de comunicação social com habilitação em audiovisual, e Júlia Seabra, que está no décimo semestre do curso de comunicação organizacional. Os demais integrantes da equipe técnica são voluntários dos cursos de audiovisual, jornalismo e publicidade e propaganda da Faculdade de Comunicação, além de estudantes dos cursos de artes cênicas e design.

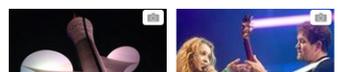
Com 15 minutos de duração, o curta-metragem conta a história de uma jovem surda que é

Notícias + lidas + comentadas

- 20:20 - 13/10/2015  
**Evento discute valorização da primeira infância**
- 20:14 - 13/10/2015  
**Comando Nacional de Greve divulga carta com explicações sobre fim da greve**
- 20:04 - 13/10/2015  
**UnB inaugura laboratório de línguas**

PUBLICIDADE

Fotos Vídeos



EBC Rádios
Nacional FM Brasília
Nacional Rio AM
Nacional Alto Solimões
Nacional Brasília AM
Nacional Amazônia
MEC FM - Rio
MEC AM - Rio
🔊 🔍

---

Home / Rádio Nacional de Brasília / Revista Brasília

## Estudantes da UnB fazem filme sobre comunidade surda

*Cóclea, um curta-metragem de 15 minutos, produzido por alunos da faculdade de Comunicação, chama atenção para a questão dos surdos*

Gosto 18
Tweeter 0
G+1 0

URL FIXA: <http://radios.ebc.com.br/revista-brasilia/edicao/2015-08/estudantes-da-unb-fazem-filme-sobre-comunidade-surda>

00:00 
▶
◀
 00:00

[Baixar áudio](#)

Estudantes da UnB produzem o filme *Cóclea* [Flickr](#)

Produzido por estudantes durante estudo da disciplina de Argumento e Roteiro da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília (UnB), há dois anos, o filme *Cóclea* conta a história de um casal de surdos, onde a moça faz um implante coclear que é um aparelho em que o surdo pode ouvir, mas a cirurgia dá problema.

O enredo se refere à polêmica do implante coclear, pois dentro da própria comunidade surda, o tema não é consenso e encontra resistências.

Nacional de Brasília

Ouvir ao vivo

Confira os destaques do Revista Brasil desta quarta-feira (14)

Confira os destaques do Revista Brasil desta sexta-feira

### Últimas edições

Hoje (13) é o Dia Nacional do Fisioterapeuta

Quais as características do bom empreendedor? Descubra no Revista Brasília

Trio Croché se apresenta no Sala Musical, do Revista Brasília

# Jornal Brasil

A BOA NOTÍCIA ON-LINE

O seu canal de notícias do Brasil e do Mundo.

ARTE E CULTURA
CIÊNCIA&TECNOLOGIA
ECONOMIA
EDUCAÇÃO
ESPORTES
INTERNACIONAL
MEIO AMBIENTE
POLÍTICA

---

## Curta-metragem aborda dificuldades da surdez

Fonte *Cóclea* Filme/UnB  
18/07/2015 às 23h

### Outras Notícias

- Governadores do Nordeste querem que União financie segurança pública □

🕒 17/07/2015 às 23h
- Saiba Mais Dilma destaca importância da relação entre Mercosul e outros blocos econômicos Presidentes do Mercosul discutem acordo comercial com União Europeia □

🕒 17/07/2015 às 23h
- Ministério facilita outorgas para emissoras não comerciais □

🕒 17/07/2015 às 23h
- Começa hoje 48ª Cúpula do Mercosul em Brasília □

🕒 16/07/2015 às 23h
- Desenvolvimento Sustentável será tema do 4º Encontro de governadores em Teresina □

🕒 16/07/2015 às 23h

*Filme produzido por alunos da UnB dá espaço à comunidade surda e precisa de financiadores para ser terminado*

A comunidade de pessoas surdas é pouco representada pelos meios de comunicação. Pensando na necessidade de inserir a problemática da surdez na agenda de temas debatidos pela sociedade, um grupo de alunos do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília (UnB) propõe a produção do filme *Cóclea*. O curta-metragem conta a história de um casal de surdos que vive um período de intensas mudanças: Júlia faz um implante coclear e passa a ouvir, mas nem ela, nem o namorado Samuel se adaptam a essa nova realidade.

Nesse tipo de operação à qual a personagem é submetida, um dispositivo é fixado no ouvido da pessoa surda, que passa a escutar sons próximos aos originalmente emitidos. Além de divulgar essa tecnologia, os estudantes responsáveis pelo filme desejam revelar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que convivem com a surdez e divulgar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que, apesar de ser a segunda língua oficial do país (Lei 10.436/2002), é pouco conhecida entre os brasileiros. Por abordar a temática da surdez, o filme será produzido com cenas acessíveis, que conterão legendas e audiodescrição.

### Financiamento coletivo

Lançar um produto inovador no mercado, iniciar um projeto social ou dar vida a uma produção artística independente requer, sempre, capital para investimento. Nem todos os empreendedores, no entanto, possuem esse valor em caixa. Com o *Cóclea* não é diferente. Para que o filme vire realidade e possa motivar debates sobre a problemática da surdez em nossa sociedade, a equipe de produção está em busca de